

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOCIELE MOREIRA GOMES

**RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER
PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

JOCIELE MOREIRA GOMES

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER
PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientador: Prof^o. Dr^o. José Roberto Gonçalves de Abreu.

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

G633r

Gomes, Jocielle Moreira.

Recreação e recreio dinâmico: possibilidades de um fazer pedagógico em uma escola cidadã em Presidente Kennedy-ES / Jocielle Moreira Gomes – São Mateus - ES, 2020.

66 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Lazer. 2. Recreação educativa. 3. Recreio dinâmico. 4. Lúdico. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 371.397

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JOCIELE MOREIRA GOMES

**RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM
FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM
PRESIDENTE KENNEDY**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 24 de julho de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



Prof. Dr. Felipe Ferreira Barros Carneiro
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que, por diversas vezes, nos momentos difíceis, de dor e de choro, no silêncio do Teu falar, me deu força e coragem para não desistir e continuar a caminhada, iluminando o meu caminho e me fortalecendo para superar os obstáculos ao longo do percurso.

A minha família, meu pai Joirço e minha mãe Maria Denair, que viveram com a minha ausência, mas sempre me deram o apoio necessário, seja com oração, incentivo ou com colaboratividade nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos Washington e Jocielma, sobrinhos Débora e Benjamin, que compartilharam desses momentos de superação, estiveram ao meu lado e não me deixaram desistir.

Ao Professor, José Roberto Abreu, meu orientador, por me auxiliar durante a realização desta pesquisa, com sua competência, profissionalismo e, principalmente, pela compreensão e paciência no momento em que mais precisei. Obrigada por acreditar e não desistir de mim.

Às amigas, Soraia e Marilene, que, juntas, compartilharam a vivência, choros e alegrias e que, quando uma pensava em desistir, a outra não hesitava em dizer: “jamais”.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy-ES, pela bolsa de estudos concedida para a realização desse mestrado.

Agradeço à EMEIEF “Boa Vista do Sul”, na pessoa da diretora Marlúcia Brandão, pelo apoio necessário em muitos momentos nessa trajetória.

A todos que, direta e indiretamente, torceram por mim, o meu muito obrigada!

Dedico esta pesquisa a Deus, pelas tantas bênçãos recebidas.

Dedico aos meus pais e irmãos que, com carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, dando-me suporte quando necessário e me compreendendo nos momentos difíceis e de ausência.

Dedico aos alunos e coordenadores que contribuíram para a realização da pesquisa.

RESUMO

A pesquisa buscou investigar os aspectos pedagógicos do e como ocorre o recreio na escola. Para embasar a pesquisa, foram utilizados, como referencial teórico, os estudos de lazer, recreação e escola de Nelson Carvalho Marcellino, juntamente com o quadro teórico sobre o tema, abordando as feições educativas do lazer, assim como suas contribuições para o desenvolvimento integral do educando. A metodologia da pesquisa utilizada enquadra-se como qualitativa, tendo como sujeitos da pesquisa alunos e educadores da EMEIF Vilmo Ornelas Sarlo, em Presidente Kennedy-ES, os quais responderam a questionários para coleta de dados. A partir da análise dos instrumentos de coleta, observou-se que as crianças gostam da presença de um adulto na hora do recreio, apenas para questão de segurança, mas preferem brincar de forma livre. Quanto aos profissionais, observou-se a necessidade de um material que os auxiliasse na construção de um recreio mais proveitoso pedagogicamente para as crianças. As categorias de análise elencadas pela pesquisa foram divertimento, interação e descanso, cuja análise indica que as práticas de lazer utilizadas na escola atuam de forma a empobrecer o aspecto educativo do lazer, apontando para a relevância de um material educativo que auxilie os coordenadores no desenvolvimento de práticas recreativas. Espera-se que este trabalho levante a reflexão dos profissionais da educação e suscite novos trabalhos nesse campo de interesse. Como produto educacional, foi elaborado um guia para recreação dinâmico.

Palavras-chave: Lazer. Recreação educativa. Recreio dinâmico. Lúdico.

ABSTRACT

The research sought to investigate the pedagogical aspects of the school recess, and how it occurs. To support the research, Nelson Carvalho Marcellino's studies about leisure, recreation and school were used as a theoretical framework, together with general theoretical framework on the topic, addressing the educational features of leisure, as well as their contributions to the integral development of the teaching. The research methodology used is qualitative, in which students and educators from the EMEIF Vilmo Ornelas Sarlo in Presidente Kennedy-ES, participated answering questionnaires for data collection. From the analysis of the instruments, it was observed that children like the presence of an adult at recess, just for safety reasons, but prefer to play freely. As for professionals, there was a need for material that would help them build a more pedagogically beneficial playground for children. The categories of analysis listed by the research were fun, interaction and rest, whose analysis indicates that the leisure practices used in the school act in a way to impoverish the educational aspect of leisure, pointing to the relevance of an educational material that helps the coordinators in the development recreational practices. It is expected that this work will raise the reflection of education professionals and raise new works in this field of interest. As an educational product, a dynamic recreation guide was developed.

Keywords: Laisure. Recreation. Dynamic recreation. Ludic and learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média de idade dos alunos	28
Gráfico 2 – Gênero dos alunos	28
Gráfico 3 – Ano escolar em que os participantes da pesquisa estão matriculados	29
Gráfico 4 – Atividades realizadas pelos alunos no período do recreio ...	29
Gráfico 5 – Preferência dos alunos para o ato de brincar	30
Gráfico 6 – Preferência dos alunos quanto ao espaço para brincar.....	30
Gráfico 7 – Exemplos de brincadeiras preferidas pelas crianças.....	31
Gráfico 8 – Diversidade das brincadeiras elencadas pelas crianças	32
Gráfico 9 – Brinquedos preferidos dos alunos	32
Gráfico 10 – Brincadeiras favoritas dos alunos.....	33
Gráfico 11 – Parcerias para as brincadeiras.....	33
Gráfico 12 – Supervisão do horário de recreio.....	34
Gráfico 13 – Atividades principais dos alunos no recreio.....	37
Gráfico 14 – Condução das atividades no recreio	37
Gráfico 15 – Tipologia das atividades do recreio	38
Gráfico 16 – Preferência dos alunos para o brincar com colegas ou sós	38
Gráfico 17 – Diversidade de atividades das crianças	39
Gráfico 18 – Local preferido para as brincadeiras	39
Gráfico 19 – Materiais lúdicos que os alunos levam para a escola.....	40
Gráfico 20 – Período de tempo gasto para o lanche.....	40
Gráfico 21 – Organização dos alunos para o brincar	41
Gráfico 22 – Unificação sobre a relevância do guia didático.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	O LAZER: CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS	13
2.2	LAZER E ESCOLA	16
2.3	JOGOS E BRINCADEIRAS: O LAZER LÚDICO	17
3	PERCURSO METODOLÓGICO	20
3.1	A PESQUISA QUALITATIVA	20
3.1.1	O <i>locus</i> da pesquisa	21
3.1.2	Sujeitos da pesquisa	22
3.1.3	Instrumento de coleta de dados	23
3.1.4	Técnicas de análises de dados	24
3.1.5	Guia para um recreio dinâmico para os coordenadores	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1	ABORDAGEM DOS DADOS: DIALOGANDO COM O REFERENCIAL TEÓRICO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E DIVULGAÇÃO DE DADOS	48
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO	49
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA O COORDENADOR	50
	APÊNDICE D – GUIA PARA UM RECREIO DINÂMICO	51

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço sociocultural de convívio das diversidades, ou seja, um espaço de socialização que, por meio das práticas educativas, visa à formação do sujeito em sua integralidade.

O lazer no espaço escolar também é um momento para a comunicação educativa, configurando-se como um importante momento para o desenvolvimento humano integral. O brincar facilita a compreensão de mundo, pois é, neste momento, que a criança interage, se socializa, desenvolve sua motricidade, sua criatividade e suas habilidades, influenciando sua maturação.

Marcellino (2012, p. 41) aponta que “o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para a sua formação como ser realmente humano, participante da sociedade em que vive”. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram a cultura em que vivem e constroem a sua personalidade.

O lazer na escola possibilita a cultura do exercício, do desenvolvimento moral, melhoria na autoestima e na autoconfiança, sendo fundamental para a formação do ser humano. Costa e Silva e Gonçalves destacam que a recreação “cria oportunidades para a prática de vivência lúdicas, possibilitando o aumento da autoestima e a afirmação de responsabilidades e valores, com experiências corporais e culturais” (COSTA E SILVA; GONÇALVES, 2017, p. 12).

A relevância do tema e a necessidade de trabalhá-lo surgiram a partir da vivência, do desafio, vivido profissionalmente e, dentro desse contexto, evidenciam desafios e dificuldades, que permeiam o trabalho de tornar o ambiente escolar um lugar organizado e propício para a aprendizagem.

Então, nesta perspectiva, como fazer com que a prática do coordenador escolar venha a ser significativa para a escola? Após analisar a realidade da escola, como o recreio pode contribuir para o desenvolvimento da criança e reduzir o corre-corre, os tumultos, as brigas e, ao mesmo tempo, permitir ao aluno atingir o principal objetivo do intervalo que é alimentar-se, fazer suas necessidades fisiológicas e, também, interagir e se relacionar?

As particularidades de cada escola estão baseadas em seus atores. A forma de se relacionar está ligada às características de cada uma dessas pessoas, por isso, é preciso cuidado nos processos de direcionamento, atendimento e comunicação.

A Escola Cidadã busca uma educação que contemple o educando na sua totalidade. Desta forma, ela necessita oferecer condições para que esse aluno tenha um desenvolvimento global e a comunidade escolar precisa estar engajada de maneira que os espaços e tempos estejam organizados para receber esse aluno.

O conceito de Escola Cidadã foi um movimento que surgiu na década 90 para denominar a escola que prepara a criança para, e pela, cidadania. Era um movimento educacional que visava à autonomia da escola, com uma integração com a sociedade e a interdisciplinaridade, respeitando as conjecturas de cada comunidade (GADOTTI, 2016).

Trata-se de uma escola que luta para que os educandos sejam autônomos, fundamentados na visão transformadora de mundo, a partir dos sujeitos que a constroem. Em outras palavras, na perspectiva freiriana,

a Escola Cidadã viabiliza a cidadania. [...] É uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia (FREIRE *apud* GADOTTI, 2008, pp. 68-69).

Assim, esta pesquisa se justifica pelas dificuldades encontradas pelo profissional que exerce a função de coordenador de turno dentro das escolas, que deve estabelecer vários procedimentos e estratégias que atendam às necessidades da instituição escolar.

Ao exercermos a função de coordenadora na EMEIEF “Boa Vista do Sul”, no Município de Marataízes, percebemos que havia a necessidade de usar estratégias para que o trabalho fosse realizado de forma produtiva, de modo que os problemas detectados, em função do cargo exercido, fossem resolvidos para propiciar resultados positivos.

A complexidade das dificuldades que os coordenadores de turno encontram para organizar o ambiente escolar deveria ser objeto de estudo de grande relevância entre os educadores, pois essa realidade demanda estratégias e metodologias pedagógicas eficientes para alcançar os objetivos pretendidos.

Com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) da pandemia causada pela Covid-19, o Sars-Cov-2, o novo coronavírus, que começou na China e vem se espalhando pelo mundo inteiro, por ser um vírus com uma alta taxa de transmissão, medidas de isolamento social e quarentena foram aplicadas na tentativa de limitar a sua propagação.

No estado do Espírito Santo, as aulas presenciais foram suspensas até o dia 31 de julho¹ e os municípios tem seguido essas orientações. Devido a este novo cenário e a incerteza do fim da pandemia e o retorno das atividades escolares, para seguir as orientações do governo e também garantir a saúde e o bem-estar dos alunos, foram feitas algumas adaptações na presente pesquisa.

Esta pesquisa, então, buscou responder ao seguinte questionamento: como um recreio dinâmico pode contribuir para a interação entre os alunos e para o desenvolvimento da formação cultural e social dos educandos?

O presente trabalho tem por objetivo geral desenvolver uma discussão sobre as práticas produzidas nos recreios escolares, sinalizando aos profissionais de coordenação formas para o desenvolvimento cultural e social do educando, por meio de um recreio dinâmico. Para alcançá-lo se faz necessário:

- Analisar os conceitos de lazer e recreação, como possibilidades de práticas de recreio dinâmico;
- Apresentar uma reflexão sobre a percepção dos coordenadores e educandos sobre a dinâmica do recreio escolar;
- Produzir um material com atividades que envolvam todos os campos de interesse do lazer, auxiliando educadores e coordenadores com estratégias de trabalho no recreio escolar.

O referencial teórico desta dissertação procurou estabelecer um quadro teórico das questões levantadas sobre o lazer e educação.

Para que as atividades estivessem adequadas e adaptadas ao contexto estudado, fez-se necessário compreender o processo histórico do lazer e da recreação no Brasil.

Da mesma forma, foi importante aprofundar sobre as concepções e tendências do estudo do lazer no Brasil à luz do autor Nelson Carvalho Marcellino, o qual trouxe

¹ Decreto nº 4683-R de 30 de junho de 2020 artigo 9º.

para o Brasil os estudos do lazer embasados na obra do sociólogo francês, Joffre Dumazedier, pioneiro nos estudos desse campo de conhecimento.

Por fim, foram levantadas a importância dos jogos e das brincadeiras para as crianças e como as atividades de recreação possibilitam o seu desenvolvimento integral.

Em relação à metodologia da pesquisa, adotamos o estudo de caso descritivo, com enfoque qualitativo, pois suas características correspondem aos interesses e intenções da presente pesquisa. Como a realidade é socialmente construída, exigiu-se um método de investigação interpretativo de mundo, de modo a captar a relação de significados que se produzem em determinada cultura.

A pesquisa foi realizada na Escola Vilmo Ornelas Sarlos com os alunos do Ensino Fundamental I e dos coordenadores de turno e a coleta de dados (Apêndice A) ocorreu por meio de aplicação de questionário, via formulário online.

Em seguida, realizamos a análise dos questionários, relacionando com o quadro teórico. Por último, realizamos algumas considerações finais sobre os resultados refletindo sobre sua dinâmica no recreio.

Esperamos que esta pesquisa estimule o diálogo com outros profissionais envolvidos no processo educativo, motivando esse debate a outros pesquisadores do campo da educação, assim como a reflexão sobre a sua implementação nas demais escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da problemática levantada, torna-se necessário investigar como se deu o processo de construção do lazer à luz da história. Procuramos, a partir disso, estabelecer o quadro de questões teóricas, especialmente a partir da relação entre o lazer, a educação e o lúdico, bem como o papel da escola em face dessa tríade.

2.1 O LAZER: CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS

Lazer, do latim *licet*, *licere* ou *licitum* significa lícito, poder ter direito ou ser permitido. Na Grécia, quando associado ao termo *scholé*, era usado para determinar um tempo livre de qualquer atividade obrigatória para contemplação, ócio e reflexões filosóficas para o grego livre (MARCELLINO, 1987).

O ócio, o não trabalho, passou a ser interesse de pesquisa por pensadores sociais a partir do século XIX com o advento da chamada “sociedade industrial” (MARCELLINO, 2012, p. 3).

O manifesto “*Direito à preguiça*” do socialista franco-cubano, Paul Lafarge, de 1880, foi o primeiro estudo sobre a importância do lazer dos operários. Neste livro, o autor expõe as péssimas condições de trabalho e dignidade humana; sendo seguido, posteriormente, por filósofos como Russel em 1932, Huizinga em 1938, entre outros (MARCELLINO, 2012).

Somente na década de 50 que o lazer passou a ser objeto de estudo, diante dos avanços da sociedade urbano-industrial (MARCELLINO, 2012), destacando-se os estudos do filósofo francês Joffre Dumazedier, com as obras *Lazer e cultura popular* e *Valores e conteúdo culturais do lazer*.

No Brasil, os estudos sobre lazer foram impulsionados pelo processo de urbanização nas grandes cidades, tendo José Acácio Ferreira como um dos pioneiros por meio da publicação do trabalho *Lazer Operário* em 1959 (MARCELLINO, 2012). A partir da década de 70, as universidades brasileiras dão início às pesquisas, principalmente, no campo da educação e da produção cultural.

Diante das profundas mudanças da sociedade da informação, os estudos sobre lazer estão ganhando mais destaque se comparados às décadas anteriores. Seu uso se dá em diferentes ocasiões do cotidiano, de propaganda a políticas públicas, o que gerou diversos conceitos errôneos e até mesmo conflitantes (MARCELLINO, 2012).

Por exemplo, para muitos, o futebol ou a pescaria seriam práticas de lazer, mas para um jogador profissional ou um pescador que sobrevive dessa atividade, essas atividades não são consideradas como atraentes ou prazerosas. Por isso, há a necessidade de aprofundar mais esse conceito, pois “as circunstâncias que cercam o desenvolvimento dos vários conteúdos são básicas para a caracterização da atividade” (MARCELLINO, 2012, p. 8).

Como base de referência, o conceito de lazer adotado nessa pesquisa parte do que a seguir citamos. O lazer seria o

conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sócias (DUMAZEDIER *apud* MARCELLINO, 1987, p. 30).

Marcellino (1987, p. 31) complementa o conceito de lazer como a cultura no sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível, vez que tempo algum pode ser considerado totalmente livre. Para este autor, o tempo e a atitude são os aspectos fundamentais para se analisar o lazer. A atitude se caracteriza pela dependência entre sujeito e experiência vivenciada, provocada pela satisfação. Ao passo que, ligado ao aspecto tempo, estão as atividades desenvolvidas fora do período de trabalho, das obrigações familiares, religiosas e sociais. Deve-se ressaltar que esses dois aspectos não podem ser analisados separadamente, mas combinados.

O conteúdo do lazer, conforme Marcellino (2012) destaca, pode ser dos mais variados, mas é necessário que o seu valor esteja interligado aos aspectos tempo e atitude. Trata-se de valores relacionados parcialmente ao lazer, ao descanso, ao divertimento, à quebra de rotina, entre outros (MARCELLINO, 2012, p. 14). Porém, o lazer proporciona outra possibilidade, qual seja o desenvolvimento pessoal e social.

O conteúdo da atividade de lazer pode ser instrutivo e educacional, como mostra Marcellino (2012, p. 14),

Se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente ‘educativo’, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades ‘pedagógicas’ muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do ‘faz de conta’, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da ‘realidade’, deixando clara a contradição entre obrigação e lazer (MARCELLINO, 2012, p.14).

Conforme o autor, os conteúdos fundamentais do lazer podem ser classificados em interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais. O Quadro 1, a seguir, demonstra as áreas fundamentais com seus respectivos campos de domínio.

Quadro 1 – Áreas fundamentais do lazer

Área de interesse	Campo de domínio	Conteúdos	Exemplo
Artístico	Imaginário (imagem, emoção e sentimento)	Busca da beleza e do encantamento	Manifestações artísticas
Intelectual	Contato como o real (racional)	Conhecimento vivido	Participação em clubes, raciocínio
Físico	Movimento	Práticas esportivas	Campo dos esportes, passeios
Manual	Manipulação de objetos	Habilidades manuais	Artesanato
Turístico	Quebra de rotina temporal e espacial	Busca de novas paisagens e costumes	Viagem
Social	Relacionamento, convívio	Pontos de encontro	Bailes

Fonte: MARCELLINO (2012), adaptado pela autora

O esperado é que cada pessoa exercite cada campo de interesse em seu “tempo disponível”. No entanto, o que se observa, contudo, é a restrição a apenas à prática de um campo de interesse, não por opção, como destaca Marcellino (2012), mas por desconhecimento das outras áreas. Neste sentido, a escola conta com grandes possibilidades para o desenvolvimento social, cultural e pessoal das crianças em seu espaço.

Além de conceitualizar o lazer, Marcellino (1987) chama a atenção quanto aos valores a ele associados, ou seja, as formas de se reputar o lazer. Nessa perspectiva, não cabe a análise de pontos assertivos ou não, o que se leva em conta, porém, são determinados aspectos, os quais o autor designa por valores setoriais.

As abordagens de maior interesse, segundo Marcellino (1987), são quatro, as quais são classificadas em romântica, moralista, compensação e a utilitarista.

Na abordagem romântica, o lazer tem por essência a melancolia ao passado e é centrado na família. Enquanto que a abordagem moralista intenciona a manutenção da “tranquilidade, ordem e segurança social” (MARCELLINO, 1987, p. 36), cuja ênfase está nos valores da sociedade tradicional.

Em contrapartida, a abordagem compensatória do lazer visa a compensar a insatisfação e a alienação do trabalho, muitas vezes mecânico, fragmentado e especializado. É dada a ênfase na realização individual.

Enquanto na abordagem utilitarista, o lazer destina-se ao descanso, à recuperação da força de trabalho com instrumentos de desenvolvimento para o trabalho. Tem por ênfase a atenuação dos problemas entre patrão e empregado.

Dessas abordagens, emerge uma visão conservadora de paz social e de manutenção da ordem do lazer, isto é, a “instrumentalização do lazer” (MARCELLINO, 1987, p. 38): o lazer, considerado de forma funcionalista, na qual se privilegiam os aspectos de preparação para a produtividade no trabalho em detrimento dos aspectos dos valores de desenvolvimento pessoal e social, nas atividades de lazer.

A escola, nesse sentido, pode ser considerada um espaço e tempo privilegiado para a “vivência de valores que contribuem para as mudanças de ordem moral e cultural” (MARCELLINO, 1987, p. 41), que favoreçam não só a transmissão, mas também a criação da cultura popular nas suas relações pedagógicas.

2.2 LAZER E ESCOLA

O lazer pode ser compreendido como um instrumento que incentiva o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades, no qual são tão importantes para o desenvolvimento integral da criança. Marcellino (2012) aponta que o brincar possibilita à criança sua formação como um ser realmente humano, participante do espaço social em que vive. Ao brincar a criança reproduz do seu cotidiano e seus aspectos culturais.

O lazer, nessa perspectiva, é um espaço privilegiado de educação e apresenta, como destacado por Marcellino (2012), um duplo processo educativo, o lazer como veículo e como objeto da educação. Como veículo de educação, as atividades de lazer favorecem o desenvolvimento pessoal e social, desde o relaxamento e o prazer, objetivos consumatórios, a incentivos ao autoaperfeiçoamento e ao desenvolvimento

de sentimentos como solidariedade e responsabilidades sociais, objetivos instrumentais.

Tendo o lazer como um tempo e espaço de apropriação crítica de cultura, quer no plano da produção, quer no do consumo, não conformista, ele exige aprendizado (MARCELLINO, 1987). Para a sua prática positiva, o lazer, como objeto de educação, implica educar o homem para o desenvolvimento dessas atividades, ou seja, uma educação para o lazer.

Nesse aspecto, a escola configura-se como espaço capaz de superar o senso comum de medianeira entre cultura popular e a cultura dominante, para propiciar a formação de uma base para o exercício da criatividade e da participação cultural.

Para que a escola explore o potencial educativo do lazer e, ao mesmo tempo, forneça elementos que estimulem sua prática é preciso conhecer o educando, pois as atividades de lazer devem atender ao indivíduo no seu todo, isto é, à prática dos cinco interesses do lazer.

O lazer, historicamente, tem ocorrido nas escolas, somente, nas práticas esportivas e artísticas e, conforme o autor ressalta, essas práticas não têm contribuído para a produção, ou mesmo, o consumo crítico do lazer, devido a sua abordagem limitada, fragmentada e reduzida ao comprimento de currículo (MARCELLINO, 1987).

À escola caberia, portanto, a abertura de seus portões à comunidade local para que se desenvolvessem centros de produção da cultura popular, promovendo, desta forma, espaços para produção e criação de cultura popular de modo a valorizá-la. A escola atuaria como um instrumento de “contra-hegemonia” à visão funcionalista do lazer e da cultura de massa (MARCELLINO, 1987).

2.3 JOGOS E BRINCADEIRAS: O LAZER LÚDICO

O brincar se faz necessário à criança pelo simples fato de que traz felicidade e prazer, sendo fundamental para a criança garantir tempo e espaço para as atividades de lazer. À criança também é garantido o direito ao lazer, a Constituição Federal estabelece em seu artigo 277

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Também é garantido, como direito fundamental da criança, na Convenção sobre os Direitos da Criança de 1990, a qual estabelece em seu artigo 31 que

Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística. Os Estados Partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade (UNICEF, 1990).

O Estatuto da Criança e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação reafirmam esse direito, trazendo como princípio fundamental o direito à “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 1996). O direito ao lazer não é único e exclusivo da educação física ou da educação artística, mas de todos os atores e gestores do processo educativo.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança pelas suas características de ser envolvente, interessante e informativo. Envolvente no sentido de ser interativo e colocar a criança em um contexto, interessante pois orienta, canaliza a atividade e informativo pelo fato de a criança aprender alguma coisa enquanto brinca. “A criança aprende consigo mesma e com os objetos ou pessoas ao seu redor” (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p.11). A escola que se preocupa com o desenvolvimento e a aprendizagem, de forma integral da criança encontra, nos jogos e brincadeiras lúdicas, condições ou possibilidades para a sua realização.

Ao promover as atividades lúdicas, a escola reencontra o seu sentido de *scholé*, de divertimento, e coloca a criança como protagonista de seu aprendizado. Para a criança, os jogos e brincadeiras são uma necessidade, elemento importante, inclusive nos momentos de necessidade básica. Uma escola que negue ou reprenda as brincadeiras rotula a criança como desinteressada, desatenta, que não quer aprender.

Para promover as atividades lúdicas que façam sentido para a criança no tempo escolar, Macedo, Petty e Passos (2005) apontam cinco indicadores relacionados ao aspecto lúdico: o prazer funcional, desafio e surpresa, possibilidades, dimensão simbólica e expressão construtiva.

O prazer funcional é marcado pela alegria, que se sente no momento da atividade. Brinca-se por ser divertido ou desafiador e só isso basta para a realização da atividade. O espírito lúdico ocorre na relação do prazer que a atividade traz para a criança.

Para uma atividade ser interessante para o indivíduo dependerá do contexto, da abordagem e de seu sentido. A atividade só representa um problema, ou dificuldade, para o sujeito se este requerer um mínimo de superação. O jogo ou a brincadeira deve incitar, na criança, a atenção, o pensar, a repetição, a criação de alternativas. O espírito lúdico refere-se ao caráter desafiador e surpreendente da atividade.

Toda atividade revela-se necessária e possível no sentido de que o sujeito deve dispor de ferramentas e recursos para a sua realização ou então ela ficará prejudicada e se tornará impossível. O espírito lúdico, segundo os autores, está nas possibilidades, ou seja, é poder percorrer os modos do ser das coisas (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005).

As atividades na dimensão simbólica são carregadas de emoção e história. É a dimensão do faz de conta. Nela, a criança atribui sentido a objetos, simula enredos e se projeta incorporando o mundo e a cultura em que vive. O espírito lúdico reside no poder da imaginação.

E, por fim, a expressão construtiva é o estágio mais avançado e complexo e ocorre em dois aspectos. O primeiro evidencia a natureza relacional e dialética das coisas, marcado pela curiosidade, pela exploração, com um olhar atento e aberto às possibilidades de expressão. O segundo aspecto remete-se à direção, ao sentido que toda construção tem marcado por um objetivo ou meta. O espírito lúdico remete à atitude da criança (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005).

As atividades lúdicas constituem-se uma ferramenta de ensino facilitadora para a educação de crianças, não só nos momentos em sala de aula, mas também, no momento de recreação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, em primeiro lugar, foram realizadas algumas considerações em relação à pesquisa qualitativa. Em seguida, abordamos sobre as questões dos instrumentos aplicados e, por fim, destacamos os sujeitos e o contexto desta pesquisa.

3.1 A PESQUISA QUALITATIVA

Entre as várias possibilidades de se estudarem os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, nos mais diversos contextos, a pesquisa que melhor contribui é o estudo de caso descritivo, com enfoque qualitativo.

A pesquisa qualitativa nasce nos estudos da sociologia e da antropologia e tem por preocupação a compreensão profunda de um grupo social, uma organização, entre outros. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com os aspectos que não podem ser quantificados e:

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (*apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Alves (1991) destaca três características que são referência nos estudos qualitativos, quais sejam: a primeira característica refere-se à visão holística, ou seja, para que haja compreensão de um evento, necessita-se compreender o contexto; a segunda corresponde à visão indutiva. Há uma perspectiva livre por parte do pesquisador, o qual fará observações, para durante a análise de dados, destacar as relevâncias. Por último, a intervenção do pesquisador, no contexto, é mínima, embora seja o instrumento central da pesquisa.

A pesquisa desenvolvida possui a tipologia estudo de caso, por retratar uma porção restrita da realidade, nos moldes descritivo-interpretativos (ANDRÉ, 2001), tendo caráter qualitativo, de forma a dar ênfase ao tipo de estudo, não para opor-se às pesquisas quantitativas.

Deste modo, é possível realizar uma análise interpretativa por meio da atribuição de significados pelos sujeitos ao fenômeno observado e das análises dos questionários.

A pesquisa em questão tem como motivação a reflexão do lazer no Ensino Fundamental como instrumento de educação integral e sua relevância para o desenvolvimento cultural e social dos educandos.

Por meio do estudo de caso, foi realizada uma descrição criteriosa dos fatos no campo de pesquisa investigado, como caracterizado por Triviños (1987). O estudo de caso, como tipologia de pesquisa, se caracteriza pelo estudo de um grupo social, a qual visa a compreender, em profundidade, uma determinada situação, buscando entender nela as suas principais feições (GODOY, 1995).

Neste tipo de pesquisa, é fundamental que se tenha uma postura crítica e flexível do referencial teórico, utilizando-se de fontes diversas para se extraírem dados, tendo rigor na escolha dos métodos de coleta, para evitar interpretações equivocadas.

Foram levantadas questões que possibilitam explorar a visão das crianças sobre a organização da rotina escolar a partir do uso do formulário do Google Forms. A tabulação dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa será utilizada como instrumento de discussão de dados.

3.1.1 O *locus* de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo, localizada em Presidente Kennedy-ES (Figura 1).

Figura 1 – EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo



Fonte: EMEIEF VILMO ORNELAS SARLO (2019)

A escola da rede municipal de Presidente Kennedy-ES está localizada em ambiente urbano e oferta Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II, no período da manhã e tarde, e EJA para os anos iniciais no período noturno.

Segundo dados da secretaria escolar, no ano de 2019, a escola possuía 562 alunos matriculados, sendo 43 alunos na Educação Infantil, 250 no Fundamental I, 214 alunos no Fundamental II e 55 na EJA.

A estrutura física escolar contém 6 salas de aula, pátio descoberto, área verde, biblioteca, sala de recursos para atendimento especializado, banheiros, sala da secretaria, da coordenação, da direção e cozinha.

3.1.2 Sujeitos da pesquisa

Considerando a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, de pandemia, em relação ao surto da doença causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), que constitui uma emergência de saúde pública internacional devido à alta taxa de transmissão e de letalidade da doença entre os idosos e as crianças, principais sujeitos da pesquisa em questão; e considerando, também, as medidas de prevenção da doença, como o isolamento social, a suspensão das aulas e o fechamento do comércio com o objetivo de evitar a propagação do vírus², houvemos por bem estabelecer o número de alunos entrevistados em torno de três e, no máximo, cinco crianças por turma.

Os sujeitos desta pesquisa foram compostos por três coordenadores de turno e as onze turmas dos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, em Presidente Kennedy-ES, totalizando, em média, 30 alunos, entre 6 e 10 anos de idade nos turnos da manhã e tarde. Os instrumentos foram aplicados durante o primeiro semestre de 2020.

Foram preservadas as identidades dos entrevistados, garantindo-lhes o anonimato e os mesmos serão identificados como aluno 1, aluno 2 e assim por diante. O mesmo ocorrerá com os coordenadores.

² Decreto nº 4593-R do Governo do Estado do Espírito Santo.

3.1.3 Instrumento de coleta de dados

Para compreender as práticas de lazer nos recreios escolares como estratégia dos coordenadores para o desenvolvimento do educando, faz-se necessário identificar as relações específicas entre os alunos e a organização do recreio e como os educandos aproveitam esse tempo e qual a sua representação social sobre ele.

De modo a coletar os dados para a pesquisa, foram aplicados aos alunos e coordenadores um questionário (Apêndice B e Apêndice C), com o conjunto de perguntas abertas e fechadas que visavam a delinear o aproveitamento do tempo livre no recreio escolar.

Para os alunos foram elaboradas 10 perguntas, 6 fechadas e 4 abertas, para que os dados se relacionassem com as bases teóricas desta pesquisa. A questão 1 é fechada e visa a revelar o que é feito pelo aluno no momento do recreio, buscando entender, assim, a dinâmica deste momento pelo educando. A questão 2, fechada, procura entender se esse aluno prefere brincar acompanhado ou sozinho e estabelecer características de amizade e individualidade. A questão 3, também fechada, objetiva investigar em qual local da escola o aluno mais gosta de brincar, pretendendo estabelecer assim o local da escola o qual mais escolhiam ficar. As questões 4 e 5, abertas, pretendiam saber como as crianças brincam, tanto na escola como em casa, para que seja possível fazer um comparativo.

A fim de ampliar as preferências dos educandos, as questões 6 e 7 buscavam conhecer sobre as brincadeiras, bem como seus brinquedos preferidos. A questão 8 buscava conhecer se cada aluno possuía parceiro de brincadeiras na hora do recreio, tendo em vista pontuar traços de cooperação e colaboratividade entre os colegas da escola.

Atendendo a uma das propostas desta pesquisa, as questões 9 e 10, almejavam questionar, na visão do aluno, sobre a participação dos coordenadores na hora do recreio e a sua importância.

Com relação aos coordenadores foram elaboradas treze perguntas fechadas, as quais visavam verificar a atuação, a participação e a visão dos mesmos na hora do recreio das crianças. A questão 1 pretendia saber o que os alunos fazem na hora do recreio e a pergunta seguinte procurava indagar se as atividades são livres ou direcionadas pelos coordenadores. A questão 3 investigava se essas atividades são lúdicas ou se possuem regras. A questão 4 questiona se as crianças costumam brincar

sozinhas ou se preferem outros colegas e, em seguida, perguntamos se as crianças brincavam até o final do recreio a mesma brincadeira, na questão 5.

Quanto ao local que as crianças costumam brincar, questionamos onde preferem permanecer durante o recreio, na questão 7. As questões 8 e 9 versavam sobre o uso de materiais como brinquedos e jogos usados pelos educandos. E, na questão 9, foi questionado sobre a disponibilização por parte da escola de brinquedos ou jogos para o recreio. A questão 10 procurava conhecer o tempo utilizado pelas crianças para se alimentarem e, na pergunta seguinte, se neste momento, havia a supervisão de adultos.

Procurava-se também, compreender como os alunos se organizavam durante as brincadeiras, se por mesmo sexo ou por sexos opostos, conforme apresentado na questão 12. Por fim, como elemento central da pesquisa, foi-lhes questionado sobre a importância de um guia que pudesse lhes auxiliar no trabalho do coordenador durante o recreio.

3.1.4 Técnicas de análises de dados

A pesquisa se desenvolveu por meio da aplicação de questionários fechados e de coleta de dados na escola, que fará parte do universo do tema em estudo. Posteriormente, executamos a tabulação e análise dos dados, para a efetiva elaboração das explicações sobre o objeto de estudo.

Devido às medidas de quarentena e à suspensão das aulas e, para garantir o distanciamento social e preservar a saúde dos educandos, os questionários foram disponibilizados por endereço eletrônico, utilizando a plataforma digital *Google Forms*.

Os resultados foram baseados em dados coletados a partir de questionários a alunos do 1º ao 5º ano e dos coordenadores de turno da escola Ornelas Vilmo Sarlo do município de Presidente Kennedy-ES. Este instrumento de coleta de dados permitiu uma análise objetiva e organização dos dados segura permitindo estabelecer respostas para a questão proposta.

Quanto à forma de processar os dados, Gil (2006) destaca os seguintes passos:

- Estabelecimento de categorias;
- Codificação e tabulação;

A primeira etapa consistiu em organizar adequadamente as informações analisadas em categorias. A categorização incluiu todas as respostas e cada resposta foi incluída em apenas uma categoria (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A segunda etapa foi a transformação dos dados em símbolos que pudessem ser tabulados e consistia em contar, e agrupar, os casos em análises, ou seja, é a contagem da frequência de cada categoria.

Os dados coletados foram tabulados e realizamos sua análise e interpretação, sendo o resultado apresentado por meio de gráficos, elaborados através de *softwares* do Office. Configurando, desta forma, a apresentação e interpretação do processamento dos dados encerrou a etapa.

3.1.5 Guia para um recreio dinâmico para os coordenadores

A hora do recreio é um momento muito importante para a criança, pois é quando ela pode escolher o que fazer, com quem conversar e de que brincar. Com o objetivo de explorar pedagogicamente esse momento e tornar possível a hora da diversão e do descanso, uma ocasião para o aprendizado e diminuir o corre-corre e a falta de objetividade, que este trabalho procurou elaborar um guia de atividades de lazer e recreação para os profissionais da coordenação (Apêndice D).

Os objetivos do material são:

- 1 – Constituir um instrumental capaz de indicar aos coordenadores atividades que possibilitem a prática do lazer e da recreação como veículos da educação;
- 2 – Proporcionar uma base teórica sobre os campos de interesse do lazer para melhor compreensão das atividades propostas;
- 3 – Indicar atividades orientadas lúdicas em diversos campos de interesse com a finalidade de alcançar o caráter educativo do lazer;
- 4 – Promover, nos coordenadores, a busca pelo conhecimento em atividades alternativas.

A proposta surge da necessidade de um material que guie os coordenadores nas atividades recreativas e, para isso, inicia-se com uma abordagem sobre a importância do lazer no processo educativo das crianças e como pode se tornar um recurso para o seu desenvolvimento integral.

Em seguida, é apresentado o conceito de lazer partindo de uma visão mais geral, do senso comum, para um conceito historicamente formulado e como também pode variar, segundo cada cultura.

No decorrer do texto, utilizamos uma linguagem simples e objetiva que suscitasse no leitor a importância de se implementar um recreio dinâmico com as atividades dos campos de interesse do lazer.

Com ênfase nas atividades recreativas, sem deixar de explorar os conceitos da teoria dos campos de interesse do lazer, o material introduz o tema de forma que possibilite a busca de outras atividades contextualizadas com a realidade da escola. Propusemos atividades que requeressem o mínimo de recursos materiais para a execução e quando estes fossem necessários, priorizamos os de baixo custo.

Outro aspecto abordado diz respeito à socialização e à integração das crianças nas atividades. Estas devem ser livres para escolher as brincadeiras e jogos, as quais, porém, não devem servir de barreiras.

O guia, para explanação dos conteúdos, foi dividido em seis tópicos, os quais tratam de cada campo de interesse do lazer: o físico, o manual, o artístico, o social, o intelectual e o turístico. Também foram inseridos cartazes ilustrativos que resumem os principais pontos levantados no manual e imagens ilustrando algumas atividades para melhor exemplificação. O conteúdo do guia também foi disponibilizado na versão *online* e pode ser acessado no endereço eletrônico lazereduca.blogspot.com (Figura 00). Por fim são apresentadas as referências utilizadas para a elaboração do guia com sugestões de atividades de recreio dinâmico para coordenadores.

Figura 2 – Conteúdo do guia também disponível *online* e QR code de acesso



Fonte: Elaborada pela autora (2020)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo é apresentada uma análise dos questionários aplicados aos alunos e coordenadores da escola municipal de Educação Infantil e Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo em Presidente Kennedy-ES. Inicialmente serão apresentados os questionários com os sujeitos desta pesquisa e, em seguida, será feita a análise dos questionários e, por fim, procederemos à análise das respostas dos sujeitos a partir do referencial teórico.

Devido à pandemia de Covid-19, os questionários respondidos pelos alunos e coordenadores foram realizados por meio do *Google Forms*, ou seja, via formulário *online*, durante o mês de maio de 2020.

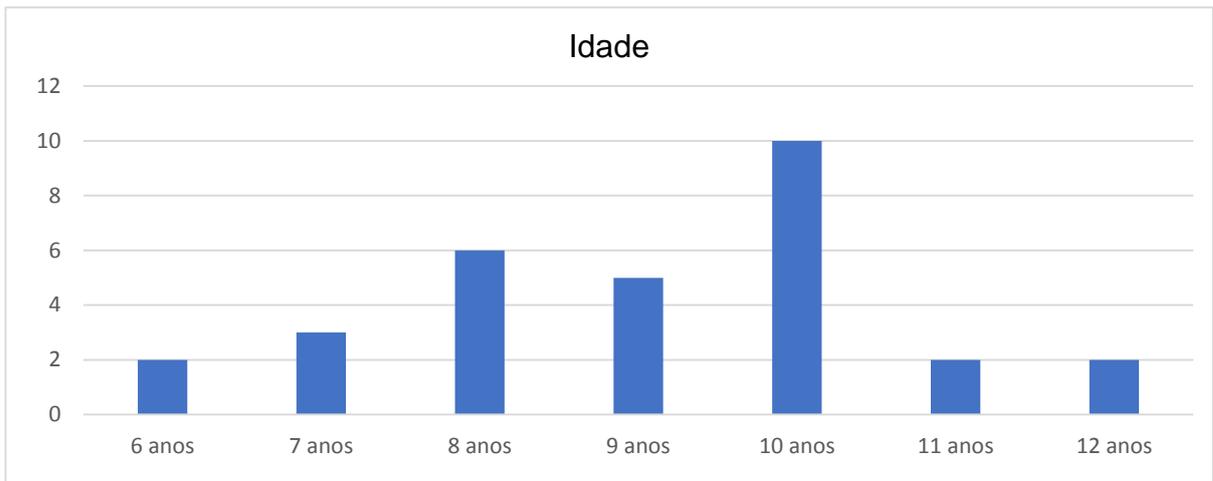
Para viabilizar os questionários aos sujeitos da pesquisa, foi realizado o contato via aplicativo de mensagens *Whatsapp* com as orientadoras pedagógicas do Ensino Infantil ao 2º ano do Fundamental e a do 3º ao 5º ano do Fundamental I da E.M.E.I.E.F Vilmo Ornelas Sarlo. Elas disponibilizaram o link de acesso aos formulários por meio de grupos do mesmo aplicativo aos responsáveis dos alunos.

O contato com os coordenadores também foi feito pelo *Whatsapp*. Desse modo, obtivemos as respostas ao questionário. Para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa, suas identidades foram preservadas, substituindo-se seus nomes pelas indicações Aluno 1, Aluno 2..., ou Coordenador 1, Coordenador 2..., quando necessária a referência a um dos entrevistados.

O formulário respondido pelos alunos corresponde a uma amostragem de 30 componentes.

A respeito da primeira questão, no que se refere à idade dos alunos que participaram desta pesquisa, a maioria tem 10 anos de idade (10 alunos). A faixa etária desta pesquisa envolveu alunos entre 6 e 12 anos de idade (Gráfico 1).

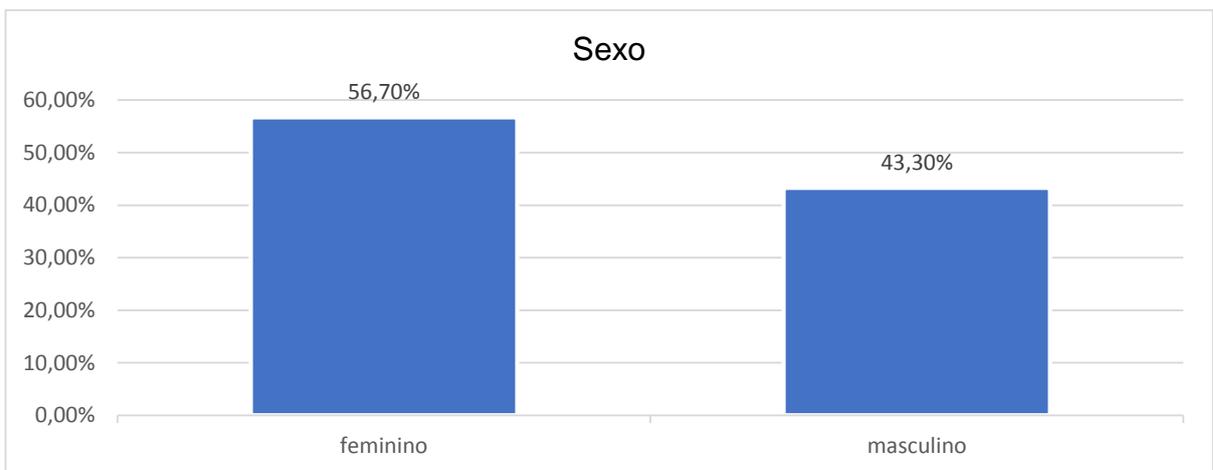
Gráfico 1 – Média de idade dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A segunda pergunta diz respeito ao gênero dos educandos, sendo a maioria do sexo feminino (Gráfico 2).

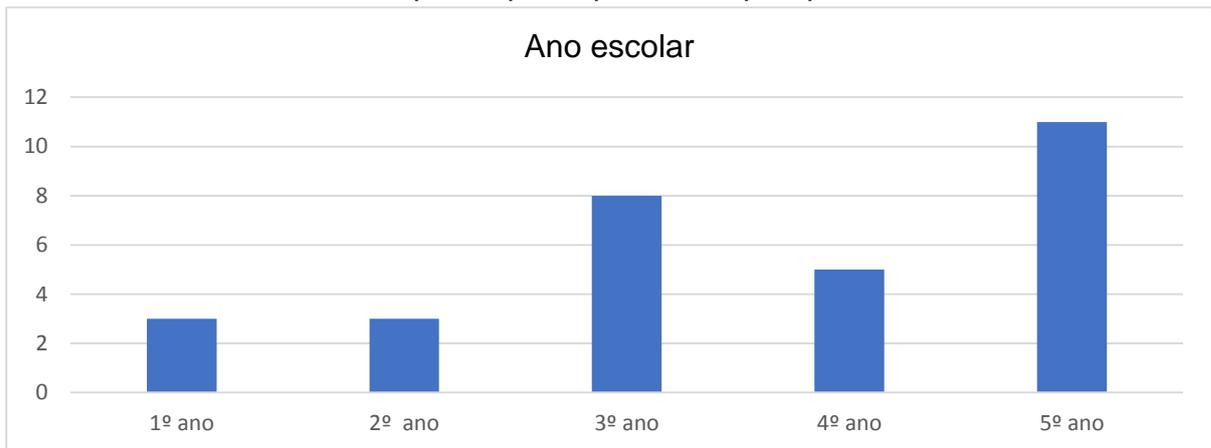
Gráfico 2 – Gênero dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Com relação ao ano escolar, os alunos pesquisados estão entre o 1º e o 5º ano (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Ano escolar em que os participantes da pesquisa estão matriculados



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Com relação às atividades desenvolvidas pelos educandos no recreio, a maioria relata que primeiro se alimenta e depois brinca, havendo também aqueles que apenas brincam. No entanto, nota-se que uma parcela (13%) não brinca durante o recreio (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Atividades realizadas pelos alunos no período do recreio



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A próxima questão buscava investigar se a criança gosta de brincar sozinha ou com os amigos. Todos responderam que preferem brincar com os amigos. As crianças, nesta faixa etária, preferem jogos e brincadeiras em grupo, conforme verificado na literatura (Gráfico 5).

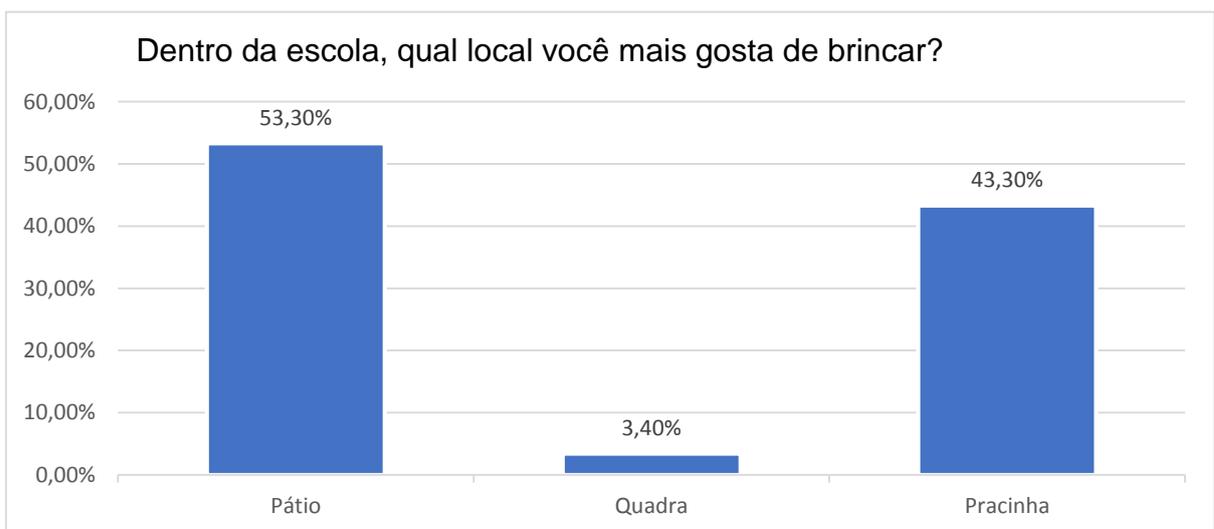
Gráfico 5 – Preferência dos alunos para o ato de brincar



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A próxima pergunta questionava aos educandos em qual local da escola eles preferiam brincar. A maioria respondeu que preferia o pátio, mas boa parte relatou que gosta de brincar na pracinha. Os jogos e brincadeiras que ocorrem no pátio requerem a criatividade e o uso de regras enquanto que, na pracinha, as brincadeiras se limitam ao uso dos brinquedos como o escorrega, por exemplo. Talvez a pracinha revele a sensação de liberdade do brincar (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Preferência dos alunos quanto ao espaço para brincar



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Sobre as brincadeiras de que mais gostam, os educandos, na maioria, citaram várias brincadeiras tais como pique-pega e pique-esconde e suas variações. Trata-se de um jogo com regras que leva a criança a se superar ou trabalhar em equipe. Também foram citadas brincadeiras como adedonha, correr, pular corda e cabra cega (Gráfico 7).

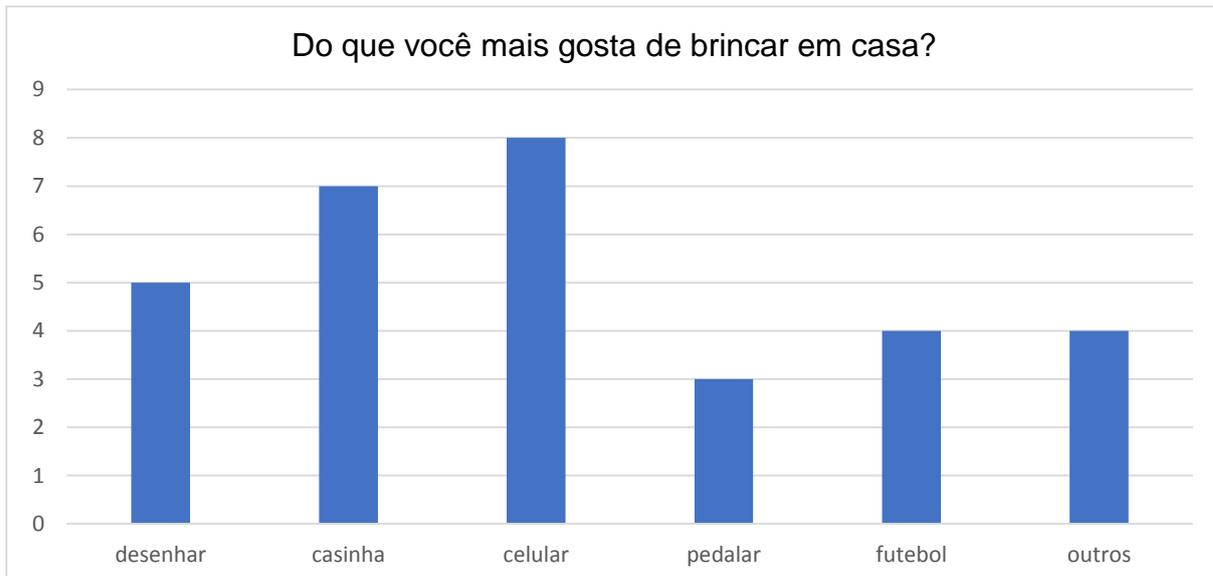
Gráfico 7 – Exemplos de brincadeiras preferidas pelas crianças



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A próxima pergunta visava a comparar as brincadeiras executadas na escola às realizadas em suas casas. Notamos a predominância no uso de jogos e aplicativos de celular seguidos das brincadeiras de faz de conta e desenhar. Possivelmente pela falta de espaço para as atividades físicas ou de outras crianças para interagir se sobressaem as brincadeiras imaginativas ou artísticas. Atividades como jogar bola e andar de bicicleta aparecem em menor grau (Gráfico 8).

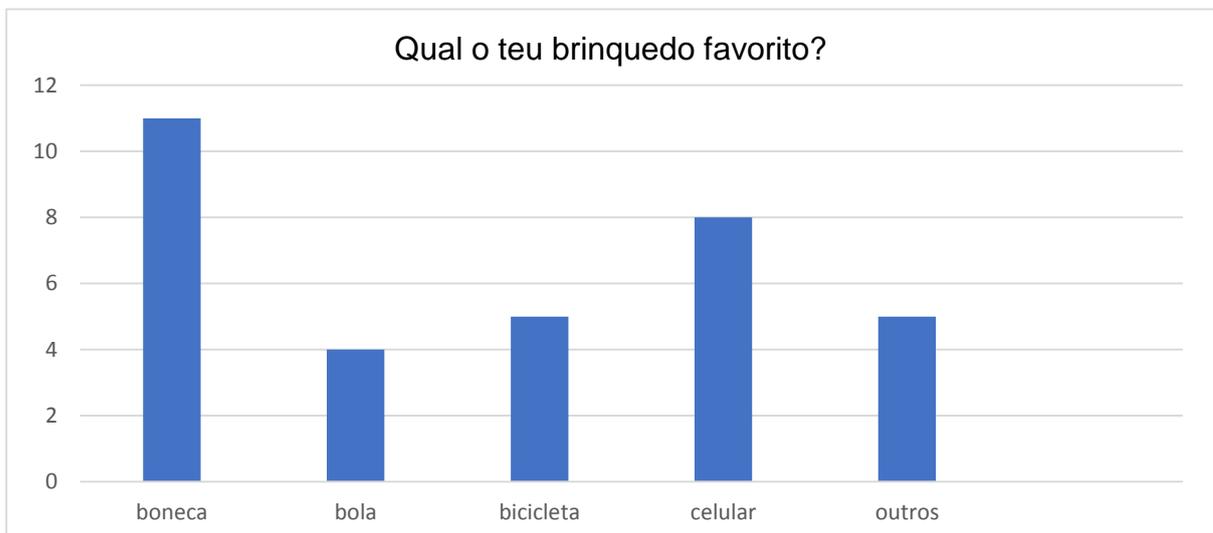
Gráfico 8 – Diversidade das brincadeiras elencadas pelas crianças



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A próxima questão procurava conhecer o brinquedo favorito dos educandos e as bonecas aparecem entre os mais respondidos, sendo seguida do celular, bola e bicicleta (Gráfico 9).

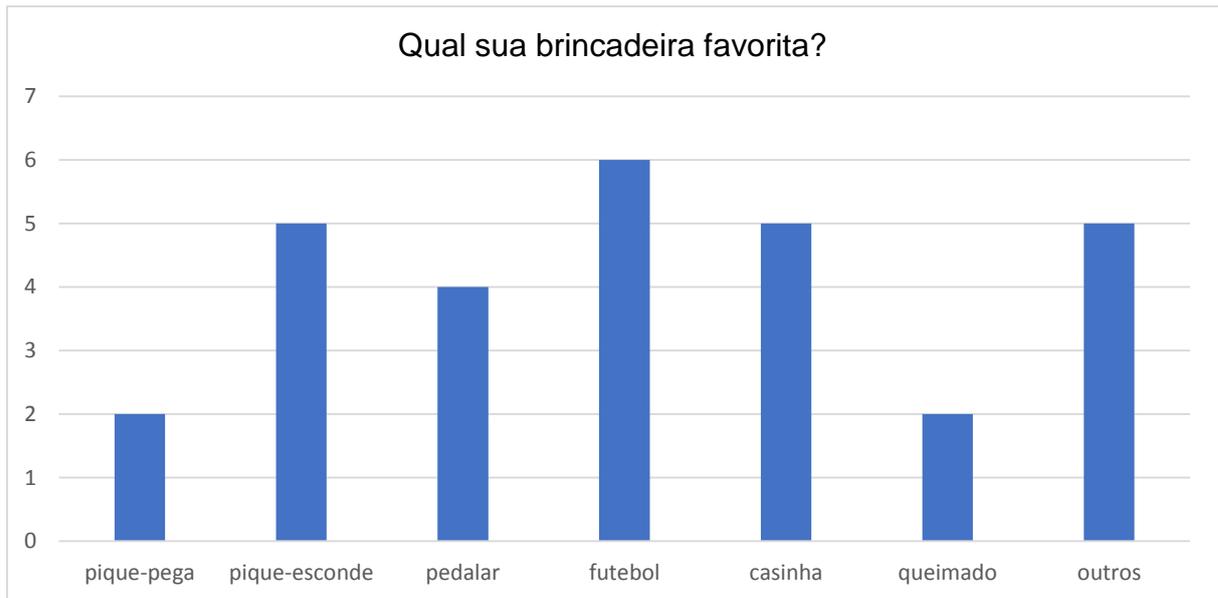
Gráfico 9 – Brinquedos preferidos dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A sétima pergunta abordava sobre a brincadeira favorita dos educandos, à qual a maioria relatou ser futebol, seguido de pique-esconde e faz de conta. Observa-se que jogos de celular só foi relatado por um aluno, sendo que, para a maioria, as atividades físicas são as que promovem alegria e satisfação (Gráfico 10).

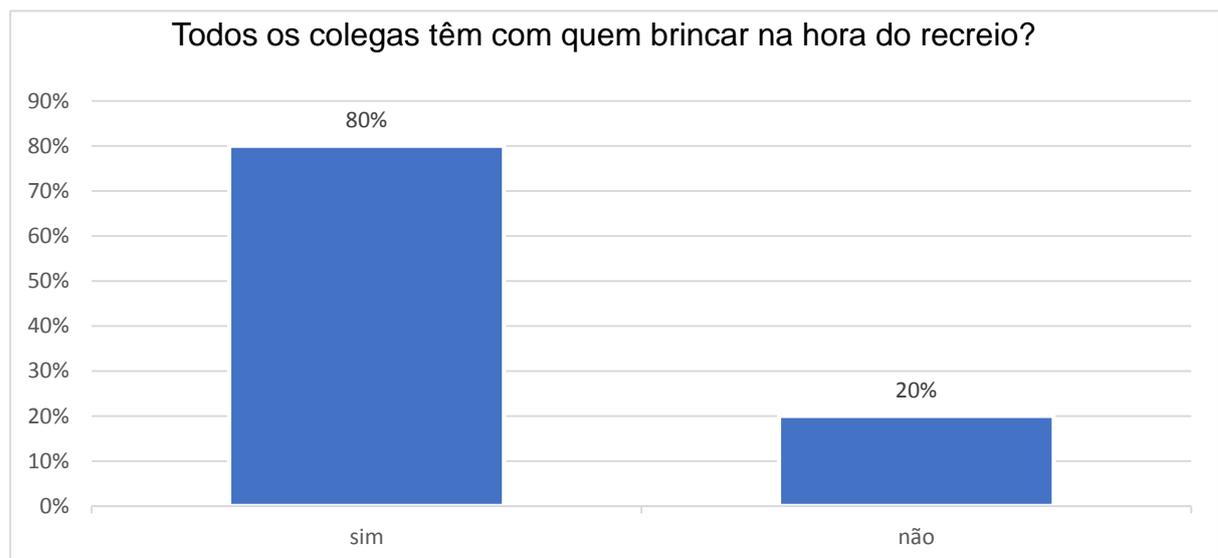
Gráfico 10 – Brincadeiras favoritas dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A questão seguinte procurava investigar se os educandos possuíam colegas para brincar no horário do recreio. No geral, os educandos responderam que sim, porém uma parcela pequena (6 alunos) relatou não possuir colegas de brincadeira (Gráfico 11).

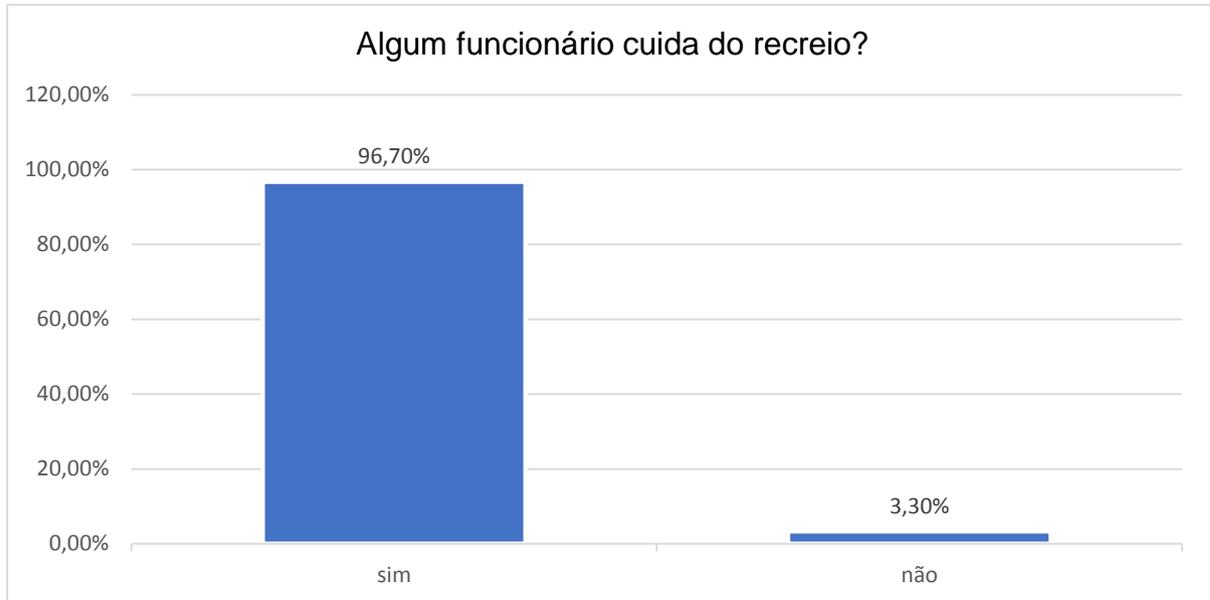
Gráfico 11 – Parcerias para as brincadeiras



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Sobre o acompanhamento de algum funcionário durante as atividades no recreio, os educandos relataram que estes ficam presentes durante o tempo do intervalo (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Supervisão do horário de recreio



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quando questionados sobre a importância de haver um responsável por perto na hora do recreio, quase todos disseram que consideram muito importante, sendo que apenas 2 responderam que não. No geral, para as crianças esse adulto por perto é motivo de segurança, ajuda e para manter a ordem. Vejamos algumas respostas:

- Aluno 1: Sim, pq fica mais organizado.
- Aluno 2: Sim, Pq quando alguém se machuca eles estão ali para ajudar.
- Aluno 3: Sim, me sinto mais seguro.
- Aluno 4: Sim pq fica tomando conta dos coleguinhas pra ã briga.
- Aluno 5: Sim, porque me sinto mais segura.
- Aluno 6: Sim. Porque eles ajudam a olhar as crianças.
- Aluno 7: Sim, pois tem muita gente q empurra.
- Aluno 8: Sim. para colocar ordem.
- Aluno 9: Sim, é melhor.
- Aluno 10: Sim, é mais seguro.
- Aluno 11: Sim, mas é um pouco chato.
- Aluno 12: Sim. Porque sempre que alguém briga ou se machuca, a pessoa que cuida do recreio nos ajuda.
- Aluno 13: Sim por ira ter briga e não ia ter ninguém pra separar.
- Aluno 14: Sim, é certo Sim. Muito bom ter alguém por perto caso precise.
- Aluno 15: Sim porque fica olhando nois.
- Aluno 16: Sim,por que toma conta dos bagunceiros.
- Aluno 17: Sim por que sempre tem alguém fazendo bagunça.
- Aluno 18: Sim pq cuida da gente.

Aluno 19: Sim. Porquê quando alguém se machuca a pessoa que cuida do recreio nos ajuda, quando alguém briga, por isso eu gosto.
 Aluno 20: Sim. Por que é importante.
 Aluno 21: Sim, porque me sinto segura.
 Aluno 22: Sim, nos sentimos mais seguros.
 Aluno 23: Não, porque a gente não pode brincar do que quiser.
 Aluno 24: Sim, me sinto seguro.
 Aluno 25: Sim, não leva a culpa.
 Aluno 26: Sim por que caso acontecer algo tem alguém perto.
 Aluno 27: Não, pq me vigia.
 Aluno 28: Sim, Gosto e é certo.
 Aluno 29: Sim, porque evita brigas.
 Aluno 30: não respondeu.

Levantamos, a partir das respostas apresentadas até aqui, as seguintes categorias: manter a ordem, evitar brigas, evitar bagunça, segurança, auxílio em acidentes, restrições nas brincadeiras, monitoramento de crianças mais agitadas.

Quando questionados se eles consideram importante brincar durante o recreio, a maioria relatou que sim, no geral, por considerarem um momento de interação, relaxamento, diversão e prática de exercícios físicos. Citamos a seguir as respostas apresentadas pelos alunos no questionário.

Aluno 1: Sim, pq é uma forma da gente interagir uns com outros.
 Aluno 2: Sim, importante pra exercitar.
 Aluno 3: Sim pq é nosso direitos estudar e brinca.
 Aluno 4: Sim, porque é legal.
 Aluno 5: Sim. Para praticar o exercício físico.
 Aluno 6: Sim, distrai a mente
 Aluno 7: Sim, para fazer amigos.
 Aluno 8: Sim por que é a hora que temos para se distrair com os colegas.
 Aluno 9: Sim. Porque é bom para relaxar um pouco.
 Aluno 10: Sim, porque temos contatos com os outros colegas.
 Aluno 11: Sim, por que é um momento nosso de se divertir na escola.
 Aluno 12: Sim por que se não ia fica chato.
 Aluno 13: Sim, Pra si divertir.
 Aluno 14: Sim. Bom para dá uma relaxada.
 Aluno 15: Sim, porque nos distrai um pouco.
 Aluno 16: Sim, pra fazer amigos.
 Aluno 17: Sim porque é a hora que temos pra brincar
 Aluno 18: Sim, para relaxar um pouco.
 Aluno 19: Sim, porque é um momento pra gente se divertir na escola.
 Aluno 20: Sim. Por que é legal e divertido.
 Aluno 21: Sim, porque é divertido.
 Aluno 22: Um pouco, pois o tempo é curto para lanchar, ir ao banheiro.
 Aluno 23: Sim, para se divertir um pouco.
 Aluno 24: Não, tem que lanchar direito e descansar. Podemos brincar na educação física.
 Aluno 25: Sim, é um horário bom de brigar com os colegas.
 Aluno 26: Sim, para distrair nossa cabeça.
 Aluno 27: Não, por que o recreio é feito pra lanchar.
 Aluno 28: Sim, para interagir com as crianças.
 Aluno 29: Sim, Pra se divertir.
 Aluno 30: Não, pois tem falta de espaço.

Três alunos, apenas, relataram que não, o primeiro considera esse momento somente “para lanchar”, o segundo relata que é um momento de “lanchar direito e descansar” e o terceiro relata que “falta espaço”.

Levantam-se aqui, a partir das respostas, as seguintes categorias: divertimento, interação, atividades físicas, relaxamento e distração.

O lazer na escola, como afirmado por Marcellino (1990), tem ocorrido nos campos artístico e físico, e entre os sujeitos da pesquisa, é possível constatar essa realidade com a predominância das atividades físicas.

A maioria dos alunos aproveitam o recreio para se alimentar e brincar. Estas brincadeiras, que se dão em grupos, se caracterizam pelo ato de correr de forma despreziosa como nas brincadeiras pique-pega e pique-esconde, as preferidas pelas crianças para se brincar na escola, principalmente no pátio, local mais procurado.

Quando comparado com o que vivenciam em suas casas, constata-se que predomina o uso de brinquedos como bonecas, bola, celular e bicicletas e as brincadeiras variam entre brincar de casinha, jogar bola, andar de bicicleta e desenhar. O lazer e a recreação, neste contexto, têm ocorrido de forma singular com o objetivo de divertir-se e descansar.

A seguir são abordados os dados coletados nos instrumentos aplicados aos coordenadores. Participaram da pesquisa duas coordenadoras e um coordenador, na faixa etária entre os 22 e 35 anos de idade, os quais se dividem entre observar as crianças do Ensino Infantil e o Fundamental I.

A respeito da primeira questão, o que os alunos fazem durante o recreio, todos os coordenadores responderam que lancham e depois brincam. O que está de acordo com o relatado pelos alunos e como aponta Marcellino (1990), para quem as crianças brincam porque traz felicidade e só por esse motivo já é suficiente brincar (Gráfico 13).

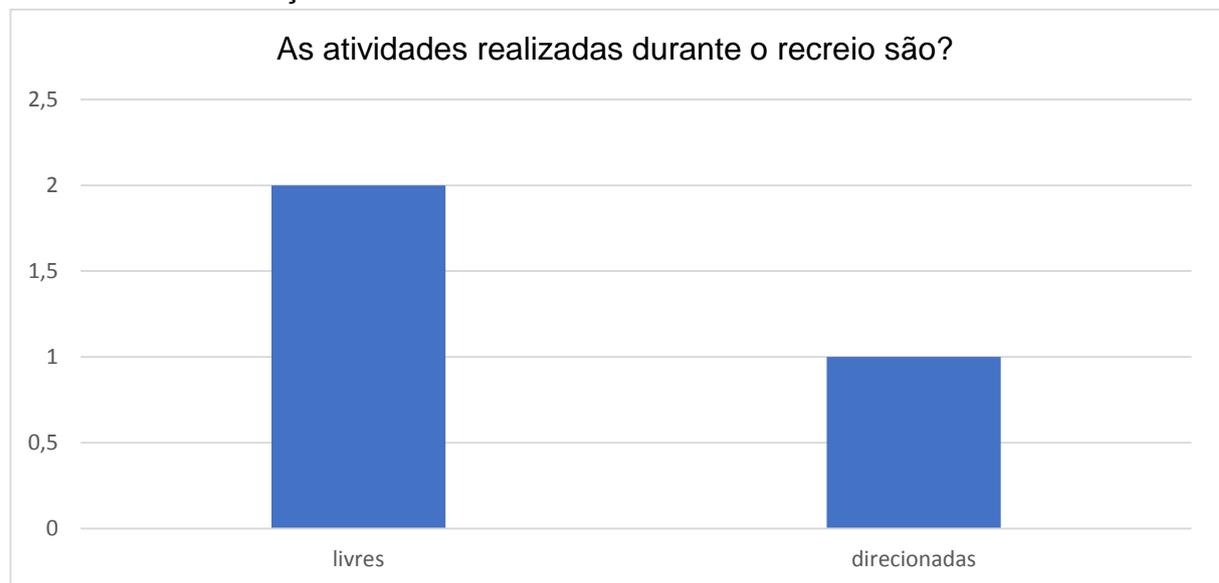
Gráfico 13 – Atividades principais dos alunos no recreio



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A segunda questão aborda se as atividades, durante o recreio, são direcionadas ou livres. Dois coordenadores relataram serem livres e um relatou que são direcionadas, este último, por acompanhar as crianças menores, da Educação Infantil, defende a necessidade de direcionar as brincadeiras (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Condução das atividades no recreio

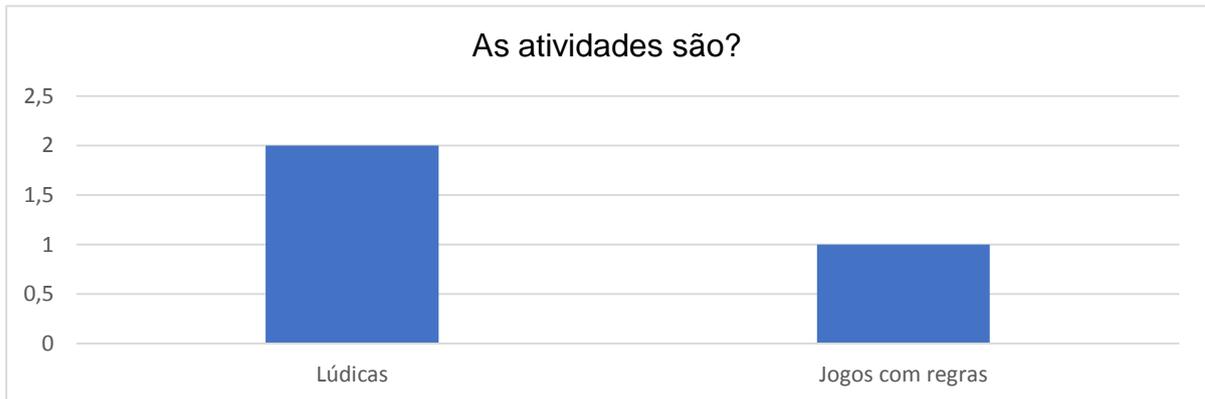


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No que diz respeito ao fato de as atividades serem lúdicas e livres ou jogos com regras, dois coordenadores relataram ser lúdicas e o outro apontou que se trata de jogos com regras. Como apontado por Petty, Passos e Macedo (2005), as atividades

mais livres, ou menos consistentes, são realizadas pelas crianças em um menor grau de desenvolvimento, enquanto que, à medida em que a criança vai avançando nas etapas do desenvolvimento cognitivo, as brincadeiras se tornam mais elaboradas, com regras ou normas e objetivos claros (Gráfico 15).

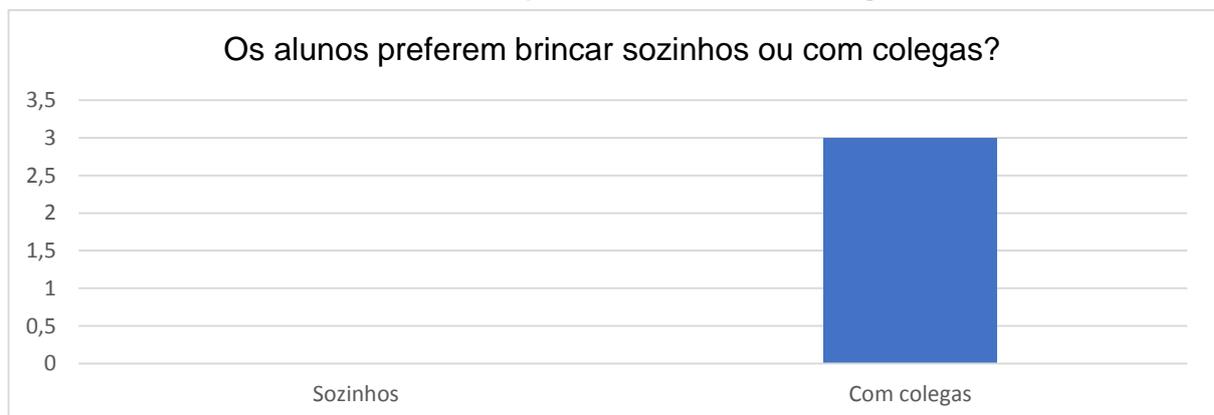
Gráfico 15 – Tipologia das atividades do recreio



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A questão seguinte indagava se os alunos gostam de brincar sozinhos ou em grupo, à qual todos os coordenadores responderam que eles preferem brincar em grupos. A brincadeira em grupo possibilita à criança aprender sobre as relações sociais, organiza suas emoções e favorece o espírito de cooperação (MARCELLINO, 2012) (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Preferência dos alunos para o brincar com colegas ou sós

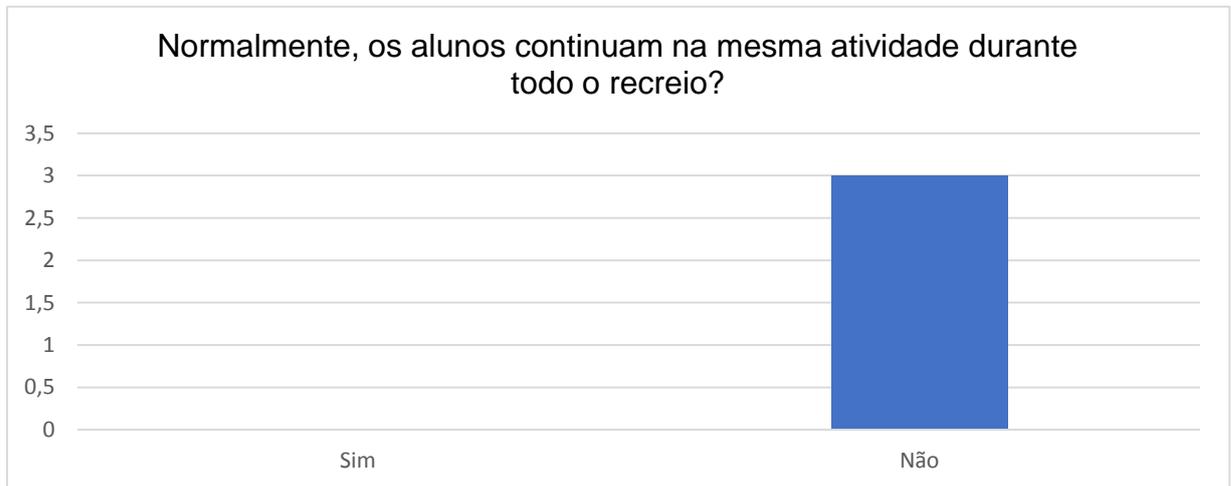


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A questão 5 buscava investigar se os alunos continuam na mesma atividade durante todo o recreio. Todos os coordenadores relataram que não. As crianças exploram o mundo ao seu redor por meio das brincadeiras como apontado por

Marcellino (2012) e diferentes brincadeiras os colocam em diferentes situações (Gráfico 17).

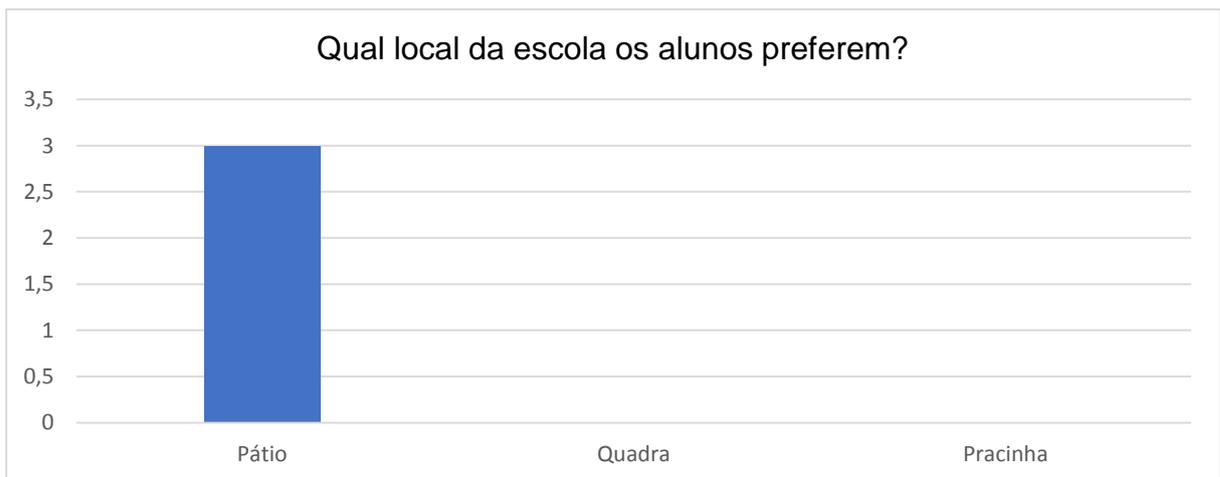
Gráfico 17 – Diversidade de atividades das crianças



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Sobre o local preferido pelas crianças para brincar, todos os coordenadores responderam que os educandos preferem o pátio da escola. Como apontado pelas crianças, suas brincadeiras preferidas envolvem correr e, para isso, precisam de espaço (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Local preferido para as brincadeiras



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A sétima questão buscava investigar se os alunos levam algum material para a escola, à qual todos os coordenadores responderam que sim, que levam brinquedos, como carrinhos, principalmente, os alunos da Educação Infantil (Gráfico 19).

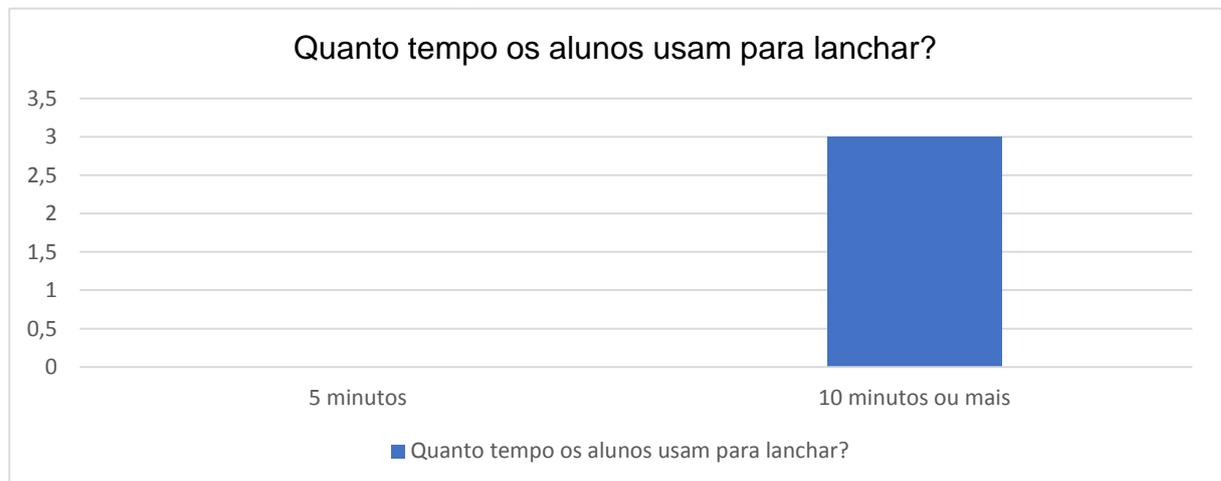
Gráfico 19 – Materiais lúdicos que os alunos levam para a escola



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Sobre o tempo que os alunos usam para lanchar, os coordenadores apontaram que levam mais de 10 minutos, durante o qual existe a supervisão de adultos.

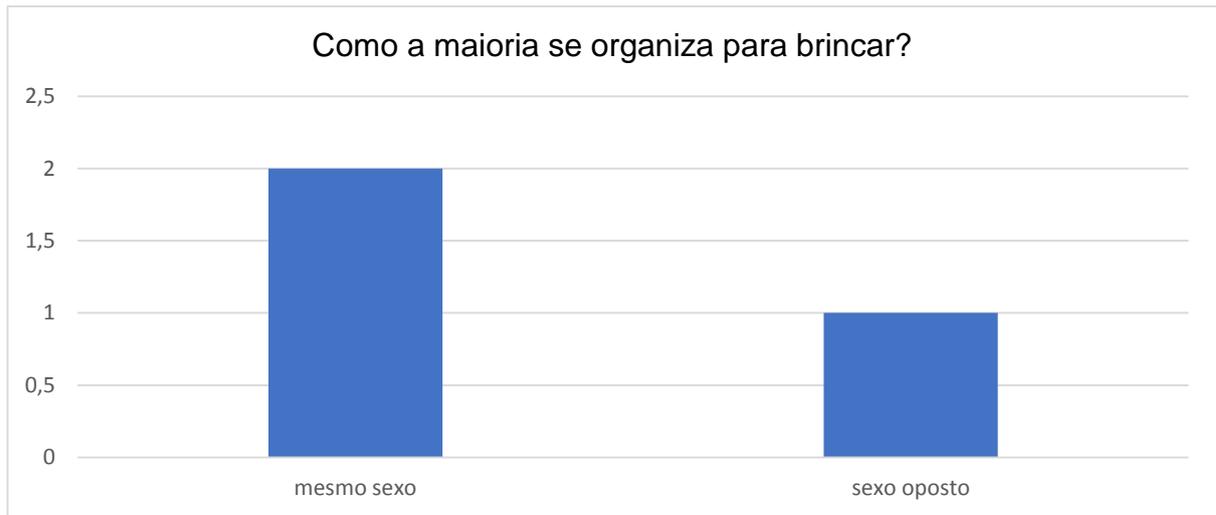
Gráfico 20 – Período de tempo gasto para o lanche



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A próxima questão perguntava como a maioria dos alunos se organizam para brincar, à qual dois coordenadores relataram que não há uma forma específica, como por gênero, por exemplo. Um coordenador relatou que os alunos se organizam com colegas do mesmo sexo.

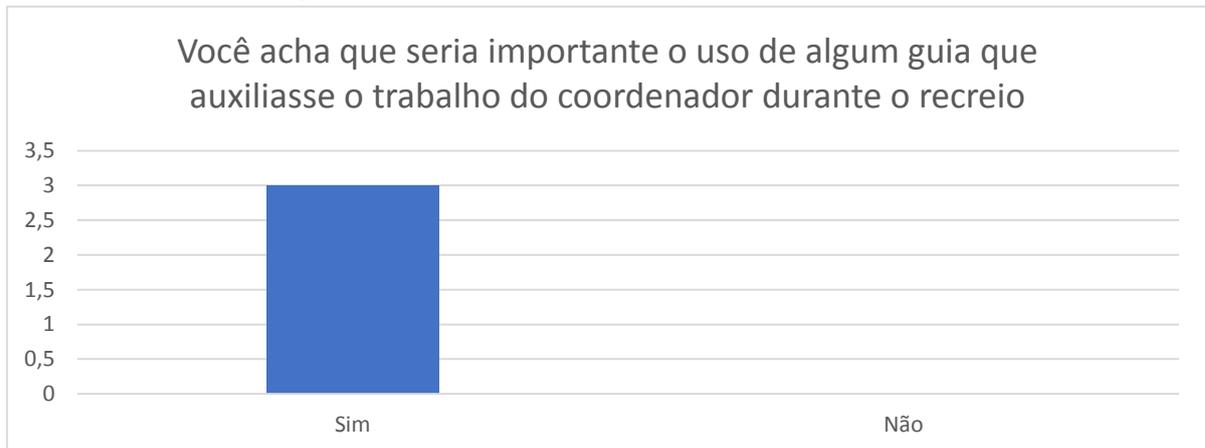
Gráfico 21 – Organização dos alunos para o brincar



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Por fim, foi perguntado aos coordenadores se eles julgavam importante o uso de algum guia que os auxiliasse durante o recreio, ao que todos responderam que sim, consideram importante um manual para orientação das atividades lúdicas (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Verificação sobre a relevância do guia didático



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

4.1 ABORDAGEM DOS DADOS: DIALOGANDO COM O REFERENCIAL TEÓRICO

As perguntas dos questionários tanto dos educandos quanto dos coordenadores visavam a identificar as relações estabelecidas entre as crianças e a escola, durante o recreio escolar.

Devido à suspensão das aulas, por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus, estas relações não puderam ser observadas no contexto escolar, apenas identificados por meio dos questionários. Entretanto, o uso de questões abertas e fechadas puderam dar um panorama geral das condições do recreio escolar, nesta escola e, assim, permitir analisá-la.

Nessa perspectiva, são apresentadas algumas categorias de análise, identificadas nas respostas dos educandos, na pergunta central desta pesquisa, em relação à importância das brincadeiras e dos jogos durante o recreio escolar.

O divertimento, primeira categoria de análise escolhida, por estar evidente em diversos momentos nas respostas dos questionários, é uma característica muito importante apontado por Marcellino (2012) sobre as práticas de lazer das crianças. “São valores relacionados parcialmente ao lazer, ao descanso, ao divertimento, à quebra de rotina, entre outros” (MARCELLINO, 2012, p. 14). Divertir-se, para a criança, é algo natural, que traz alegria e felicidade, proporcionando a sensação de bem-estar.

Outra categoria de análise que se destaca na pesquisa é a interação. As brincadeiras em grupo promovem a construção da autonomia, da criatividade, da cooperação, do estabelecimento de normas e limites, da afetividade e a sociabilidade, ou seja, ajudam a construir sua própria identidade. Kramer (2009) aponta ainda que:

Quando interage com o meio, a criança entra em contato com uma série de histórias, ideologias, culturas e seus significados. Nesse movimento de interação e de atribuição de sentidos, ela internaliza conceitos e preconceitos que constituem a sua consciência. O desenvolvimento acontece no contexto social e se expressa nas interações vivenciadas com outras crianças e com adultos, quando a experiência vai se tornando individual [...]. As interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo. Nas interações elas aprendem as formas de ser e estar na escola, com todas as singularidades que permeiam essas instituições. Tais signos e a maneira como eles são valorados socialmente e pelo grupo familiar da criança mostram-se fundamentais no processo de desenvolvimento (KRAMER, p. 151 *apud* DUARTE; ALVES; SOMMERHALDER, 2017, p. 156).

Outro aspecto relevante é a atividade física, vez que, de acordo com as respostas dos educandos, a hora do recreio é importante para a sua prática. Segundo a classificação de Marcellino (2012) sobre os conteúdos fundamentais do lazer, esta é uma das áreas de interesse do lazer, o físico caracterizado pelo movimento, principalmente o de correr. A prática de atividade física, nesta faixa etária, ajuda não

só no desenvolvimento da motricidade, mas também estimula o desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança.

Cabe ressaltar aqui que, para a maioria dos sujeitos da pesquisa em questão, o único momento em que ocorre a prática de atividade física é o do recreio escolar. A maioria das crianças quando estão em casa brincam no celular, de faz de conta ou desenharam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos compreender como os alunos da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo utilizam o tempo disponível para o lazer no período do recreio escolar.

Com a suspensão das aulas devido à Covid-19, esta pesquisa precisou se adaptar às novas condições e encontrar novas formas de chegar a esses alunos e conhecer suas práticas de lazer.

As brincadeiras são muito importantes para as crianças e vão muito além de uma forma de passar o tempo, a brincadeira é a principal forma de expressão da criança. E também é muito importante para o seu desenvolvimento integral, como nos aspectos físicos, social, cognitivo, cultural, emocional e afetivo.

Dentro do contexto escolar, a utilização das práticas de lazer e recreação se tornam, ainda, mais importantes, para o desenvolvimento e a aprendizagem do educando. Como apontado por Marcellino as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que as práticas de lazer oferecem estão “próximas ou se confundem com os objetivos mais gerais da educação” (MARCELLINO, 1987, p. 70).

A escola possui, como papel fundamental, a formação de cidadão, prepará-lo para a vida em sociedade, tanto na sua formação intelectual quanto moral. Como meio de tornar esse papel possível é que entram as práticas de lazer e recreação, como veículos de socialização da educação.

No entanto, como levantado por Marcellino (2012), as atividades de lazer se dão de forma parcial, ou seja, restritas a práticas de descanso, atividade físicas e o divertimento. E, como levantando na análise dos dados desta pesquisa, para os alunos, o recreio escolar é a hora do descanso, de socializar e de divertir-se.

O desenvolvimento ou a apropriação do lazer nesse contexto sinaliza a instrumentalização do lazer em uma abordagem funcionalista e utilitarista do lazer, na qual somente a satisfação individual ocorre, como ferramenta de recuperação de força de trabalho.

Essa visão limitada do lazer leva ao empobrecimento das perspectivas educacionais do lazer e são expostas, no recreio escolar, nos tumultos, nas brigas e corre-corre desnecessários apontados pelos educandos no questionário, quando perguntados sobre a importância de se ter um coordenador por perto na hora do recreio.

É preciso, então, educar para o lazer, ou seja, apresentar o lazer como parte do processo de aprendizagem, durante o qual se faz importante, e necessária, a presença do coordenador, que acompanha o recreio escolar.

Há outros campos ligados ao lazer possíveis de serem desenvolvidos na escola como os campos de interesses manual, do intelecto e artístico, além dos que já são exercidos como o campo do físico e social.

O que fica evidente é a importância de se elaborar um material que auxilie o coordenador nas práticas de recreação e lazer dos educandos e favorecendo à escola formar cidadãos na sua integralidade, valorizando não só os aspectos intelectuais, mas também os sociais e culturais.

Brincar e divertir-se é um direito de toda criança, portanto, cabe à escola promover e garantir oportunidades para que elas exerçam o seu direito ao lazer. Contudo, se faz necessário conhecer e, posteriormente, educar para o lazer saudável e lúdico.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, 77, pp. 53- 61, maio 1991. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/797.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista FAEEBA-Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, pp. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/Const/con1988/com1988_06.06.2017/art_227_.asp. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 mar. 2020.

COSTA E SILVA, Tiago Aquino da; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2017. Disponível em: <https://pensecomigo.com.br/livro-manual-de-lazer-e-recreacao-o-mundo-ludico-ao-alcance-de-todos-pdf-tiago-aquino-costa-e-silva-da-pacoca/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na educação infantil: contribuições para a construção da identidade. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, pp. 153 - 173, maio/ago. 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rcct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjBtdDMzNjpAhUoGbkGHf_uCOWQFjANegQIARAB&url=https%3A%2F%2Frevista.fct.unesp.br%2Findex.php%2Fnuances%2Farticle%2Fdownload%2F4550%2FPDF&usg=AOvVaw2oUd9BpKHwQdrv_JvdV_Rx. Acesso em: 29 maio 2020.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã: questões da nossa época**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. Por uma escola cidadã. **Carta Capital**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/464-por-uma-escola-cidad%C3%A3?highlight=WyJlc2NvbGEiLClnZXNjb2xhliwiY2lkYWRCdTAWZTMiLCJjaWRhZFx1MDBIMyciLCJjaWRhZFx1MDBIMycslwiZXNjb2xhIGNpZGFkXHUwMGUzIl0=>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/curso/pgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, pp. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos de Lazer**: uma introdução. Campinas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Por uma escola cidadã**. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/464-por-uma-escola-cidad%C3%A3?highlight=WyJlc2NvbGEiLCInZXNjb2xhliwiY2lkYWRCdTAWZTMiLCJjaWRhZFx1MDBIMyciLCJjaWRhZFx1MDBIMycslwiZXNjb2xhIGNpZGFkXHUwMGUzII0=>. Acesso em: 27 fev. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF BRASIL. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 15 mar. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2016.

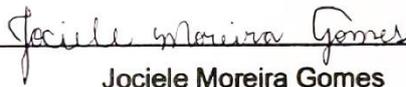
APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E DIVULGAÇÃO DE DADOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E DIVULGAÇÃO DE DADOS

Ilma. Sra. Carmen Lúcia Custódio da Silva Macedo
Presidente Kennedy, 11 de maio de 2020

Eu, Jocielle Moreira Gomes, aluna do curso de pós-graduação Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Instituto Faculdade Vale do Cricaré (FVC) campus São Mateus- ES , sob a orientação do Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, venho solicitar a V.S.^a. a autorização para coleta e divulgação de dados nesta instituição, com o trabalho intitulado “LAZER NA EDUCAÇÃO: Práticas De Recreio Dinâmico”, que tem como objetivo principal compreender as práticas de lazer nos recreios escolares como estratégias dos Profissionais de Coordenação para o desenvolvimento cultural e social do educando. Assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos apenas para fins científicos, assim como de disponibilizar os resultados para esta instituição.

Atenciosamente,


Jocielle Moreira Gomes



Carmen Lúcia Custódio da Silva Macedo
Diretora da EMEIEF Vilma Ornelas Sarlo

Carmen Lúcia C. da Silva
Diretora Escolar - P.K.
DEC 190/2019

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo Município: Presidente Kennedy-ES

Aluno:_____ Idade: _____ Sexo: M() F() Turma:_____

1 – O que você faz no recreio escolar?

Lancha () Fica sentado () Brinca ()

2 – Você gosta de brincar sozinho ou com os amigos?

Sozinho () Com algum colega ()

3 – Dentro da escola, qual local você mais gosta de brincar?

Pátio () Quadra () Pracinha ()

4 – Do que você gosta de brincar na escola?

5 – Do que você mais gosta de brincar em casa?

6 – Qual o teu brinquedo favorito?

7 – Qual sua brincadeira favorita?

8 – Todos os colegas têm com quem brincar na hora do recreio?

Sim () Não ()

9 – Algum funcionário cuida do recreio?

Sim () Não ()

10 – Você gosta quando tem alguém cuidando do recreio?

Sim () Não () Por que?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA O COORDENADOR

EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo Município: Presidente Kennedy-ES

- 1 – O que a maioria dos alunos fazem durante o recreio?
Lancham () Sentam () Brincam ()

- 2 – As atividades realizadas durante o recreio são?
Livres () Direcionadas ()

- 3 – As atividades são?
Lúdicas () Jogo com regras ()

- 4 – Os alunos preferem brincar sozinhos ou com algum colega?
Sozinhos () Colegas ()

- 5 – Normalmente, os alunos continuam na mesma atividade durante todo o recreio?
Sim () Não ()

- 6 – Qual local da escola os alunos preferem?
Pátio livre () Quadra () Pracinha ()

- 7 – Os alunos levam algum material para a escola?
Sim () Não ()

- 8 – Se sim, qual?
Brinquedos () Jogos ()

- 9 – A escola disponibiliza algum material para os alunos usarem durante o recreio?
Sim () Não ()

- 10 – Quanto tempo os alunos usam para lanchar?
5 mim () 10 min ou + ()

- 11 – Tem supervisão de adultos?
Sim () Não ()

- 12 – Como a maioria dos alunos se organizam para brincar?
Mesmo sexo () Sexo oposto ()

- 13 – Você acha que seria importante o uso de algum guia que auxiliasse o trabalho do Coordenador durante o recreio?
Sim () Não ()

APÊNDICE D – GUIA PARA UM RECREIO DINÂMICO

LAZER E RECREAÇÃO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE RECREIO
DIANÂMICO PARA COORDENADORES



JOCIELE MOREIRA GOMES

LAZER E RECREAÇÃO:
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE RECREIO DINÂMICO PARA
COORDENADORES

JOCIELE MOREIRA GOMES

LAZER E RECREAÇÃO:
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE RECREIO DINÂMICO PARA
COORDENADORES

LAZERES: ARTÍSTICO, FÍSICO, INTELLECTUAL, MANUAL,
TURÍSTICO E SOCIAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	60
1 LAZERES FÍSICOS.....	63
2 LAZERES ARTÍSTICOS.....	65
3 LAZERES MANUAIS.....	67
4 LAZERES INTELECTUAIS	68
5 LAZERES SOCIAIS	69
6 LAZERES TURÍSTICOS	69
REFERÊNCIAS.....	70

INTRODUÇÃO

Este material surgiu da necessidade identificada por nós, coordenadores, na prática cotidiana, na atuação com as crianças no momento do recreio escolar. É fruto também da falta de materiais específicos de atividades direcionadas para um recreio mais produtivo que amplie, ainda mais, os horizontes da nossa atuação no ambiente escolar.

O lazer é um momento importante para a criança não só pela característica de ser divertido e prazeroso, mas também por ser um momento de socialização, da comunicação educativa, da construção do desenvolvimento moral, da criatividade e outras habilidades, possibilitando o crescimento integral da criança.

Pode parecer brincadeira, mas lazer é coisa séria e, aliado a práticas educativas, possibilita a formação do sujeito em sua integralidade, englobando assim todos os esforços que a escola promove como os aspectos sociais, psicológicos e afetivos.

O lazer é frequentemente associado à ideia de diversão, prazer, liberdade, férias e, de modo geral, essas características, no entanto, não são suficientes para a sua definição. O termo deriva do latim *licere* e significa lícito, permitido e, ao longo da história, vem evoluindo para uma ideia de ausência de obrigações, mas também pode variar de acordo com a cultura de cada sociedade.

Atualmente, o lazer é conceituado como um conjunto de atividades desenvolvidas voluntariamente, dentro de um tempo livre, as quais o sujeito utiliza para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social.

Vários são os interesses que despertam para o usufruto do lazer, quais sejam, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais. Espera-se que cada pessoa exercite todos os esses campos do lazer no seu tempo livre de forma que possa ser instrutivo e educacional, possibilitando assim, sua característica pedagógica. No entanto, observa-se o exercício de apenas uma área, não por desinteresse, mas pelo desconhecimento das outras possibilidades.

Por isso, é necessária a atuação do profissional de que exerce a função de coordenador, para desenvolver o caráter educativo do lazer, por meio de uma orientação das atividades recreativas.

O objetivo deste material é sugerir atividades recreativas que possam ser realizadas no momento do recreio escolar, no entanto, ressaltamos que se trata

apenas de sugestões, sendo importante preservar a liberdade de escolha dos educandos para a realização das atividades, como também a realização de outras brincadeiras.

Algumas propostas de atividades não necessitam de equipamentos ou materiais para o seu desenvolvimento, por outro lado, outras necessitam de um suporte para a sua execução, tornando, nesse caso, ainda mais importante a presença do coordenador.

Deve-se atentar também para algumas barreiras que possam limitar o desenvolvimento do lazer como classe social, nível de instrução, faixa etária, gênero, por exemplo. Assim, no desenvolvimento das atividades, deve-se atentar para não reforçar essas barreiras, mas sempre que possível, questioná-las, no discurso e na ação.

Este manual está dividido em seis tópicos que tratam dos seis interesses do lazer: o físico, o manual, o artístico, o intelectual, o social e o turístico.

Este material não deve ser visto como um fim em si mesmo, também não é preciso ficar restrito às atividades propostas, mas alargar os horizontes e propiciar o enriquecimento do uso do recreio dinâmico com as atividades de lazer para o desenvolvimento do educando e explorar o seu potencial educativo.

Esperamos que este manual auxilie o coordenador e outros profissionais da educação, no desenvolvimento do seu próprio repertório de atividades, considerando os contextos socioculturais de cada realidade escolar.

RECREIO DINÂMICO

Você sabia que também é possível transformar esse tempo livre em um exercício de aprendizagem?

Por meio de atividades educativas e lúdicas devidamente direcionadas pelos coordenadores, a hora do recreio pode sim se tornar uma excelente oportunidade de integração e crescimento.

Os conteúdos das atividades de lazer podem ser instrutivos e educacionais e são classificados em:

Turístico

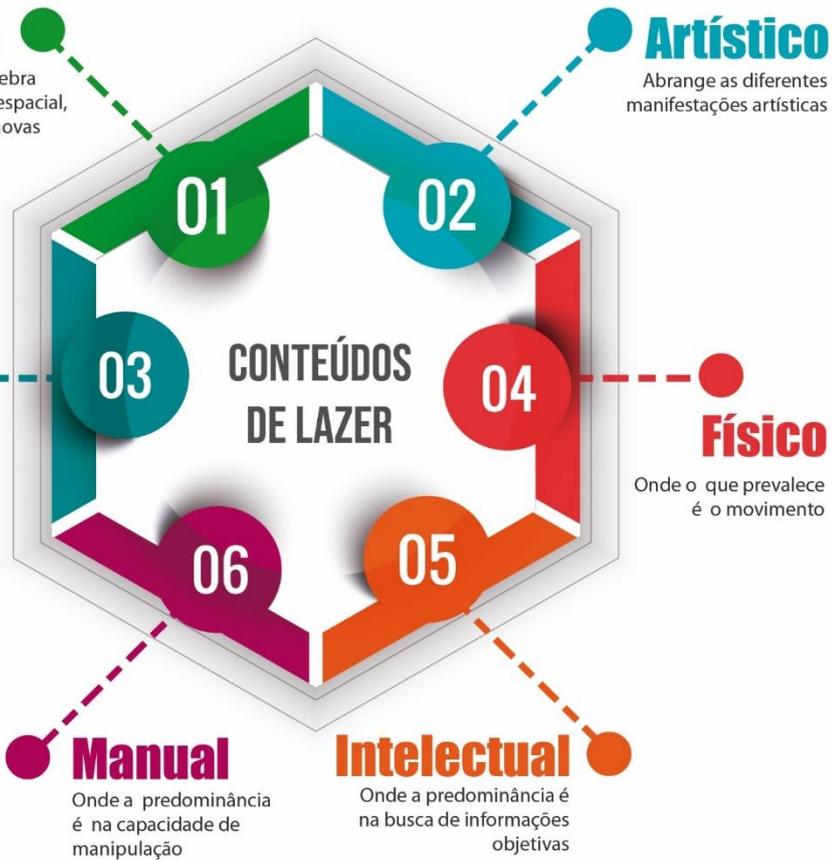
O que se busca é a quebra da rotina temporal ou espacial, além do contato com novas paisagens e culturas

Artístico

Abrange as diferentes manifestações artísticas

Social

É quando se busca o relacionamento, o contato



Como veículo de educação, as atividades de lazer favorecem o desenvolvimento pessoal e social, desde o relaxamento e o prazer, a incentivos ao autoaperfeiçoamento e desenvolvimento de sentimentos como solidariedade e responsabilidades sociais.



1 LAZERES FÍSICOS

Compreendem as atividades que envolvam o esforço físico e o exercício corporal. O campo de domínio é o movimento, cuja prática não é obrigatória e está relacionada com as práticas esportivas como correr, jogar bola, brincar no parquinho, andar de bicicleta, entre outros. Este campo de interesse do lazer é muito vasto e amplamente praticado pelas crianças.

A seguir, seguem algumas opções, entre as diversas, de brincadeiras e jogos que podem ser executadas no tempo do recreio escolar.

- **Pique-pega**

Conceito: formação de grupos de interesses (ocasional ou permanente) pela prática da corrida.

Descrição: brincadeira de correr com a finalidade de fugir do pegador.

Funcionamento: o grupo escolhe quem vai ser o pegador (a escolha poderá ser feita por “zerinho ou um” ou “par ou ímpar”. O lugar escolhido deve ter espaço para escapar e descansar um pouco. O pique pode ser uma árvore ou um portão. Todos devem correr para fugir do pegador. Quem for pego passa a ser o pegador. E a brincadeira continua.

Observações: é uma brincadeira adaptável para várias situações e os grupos podem ser organizados por faixa etária, por exemplo.

- **Elástico**

Conceito: saltar ou pular por um elástico de acordo com os movimentos estipulados pelos participantes.

Descrição: necessita de, no mínimo, três participantes, sendo que dois formam um retângulo e o terceiro salta e pula no meio do elástico (3m é o ideal) amarrado nas pontas.

Recursos materiais: um elástico.

Funcionamento: duas crianças se distanciam uma da outra de forma a deixar o elástico esticado colocando ao redor dos tornozelos, inicialmente, o terceiro participante se posiciona ao lado do elástico e pula, no vão, entre os elásticos, com uma das pernas, os pulos são alternados e podem ser determinados previamente com

os participantes. A medida em que a criança pula, sem encostar no elástico, as crianças nas pontas elevam o elástico para dificultar a brincadeira.

Observações: é importante ter um adulto por perto, pois pode haver acidentes, principalmente entre os menores.

- **Circuito**

Conceito: atividade de coordenação motora e lógica.

Descrição: os participantes devem passar pelos obstáculos propostos.

Recursos materiais: bambolês, macarrão para piscina e fita adesiva (Figura 1).

Funcionamento: os espaguete e os bambolês podem ser posicionados de forma que os alunos pulem ou passem por eles. Com a fita adesiva, pode-se colar no chão de forma a orientar a sequência do circuito.

Figura 1 – Circuito



Fonte: alunoon.com.br 1

Observações: a sequência e o grau de dificuldade pode ser feito de acordo com a faixa etária dos alunos.

- **Amarelinha**

Conceito: estimula o desenvolvimento motor e o respeito a regras.

Descrição: saltar com uma perna só sobre um desenho riscado no chão.

Recursos materiais: giz de lousa ou adesivo ou tinta e um objeto para marcar a casa como uma tampinha, por exemplo.

Funcionamento: Risque o desenho escolhido no chão, com um pedaço de giz. Sorteie-se, para saber a ordem de cada jogador; cada um deve ter a sua própria malha. O primeiro a jogar fica de pé, na frente da casa número 1. Ele começa jogando a malha na casa 1. A casa onde está a malha não pode ser pisada, é preciso pular por cima dela. E então vai pulando num pé só, ou, no caso de ter 2 casas lado a lado, um pé

em cada casa, percorrendo as casas até o céu. Quando o jogador chegar ao céu, coloca os dois pés no chão. Em seguida, volta pulando todo o trajeto, até a casa número anterior à malha. Chegando lá, tem de pegar de volta a malha, sem perder o equilíbrio. Se estiver em um pé só, tem de ficar assim e pegar a malha. Com a malha na mão, pode pular na casa onde estava a pedra e retornar ao início do jogo. Se conseguir, coloca a malha na casa 2 e percorre de novo todo o trajeto, colocando, de cada vez, a malha no número seguinte até chegar ao número 10. Se perder o equilíbrio e pisar com os 2 pés numa casa só, ou pisar fora do desenho, perde a vez para o jogador seguinte.

Observações: a amarelinha tem várias variantes, a caracol aumenta um pouco a dificuldade de execução da brincadeira.

2 LAZERES ARTÍSTICOS

São atividades que buscam a emoção e o sentimento e são marcadas pela busca da beleza e do encantamento. Encontram-se nas manifestações artísticas como o teatro, a dança, a pintura, as poesias, a música, a escultura, a literatura, o cinema, a fotografia, a história em quadrinhos e a arte digital.

É um campo de interesse do lazer muito rico, principalmente, para as crianças, a partir da qual é possível expressar seus sentimentos mais profundos. Por se tratar de uma comunicação não verbal pode ajudar a criança a superar algumas barreiras.

A seguir, algumas atividades possíveis de se realizarem no recreio:

- **Desenho na parede**

Conceito: expressão dos sentimentos e o desenvolvimento da criatividade.

Descrição: desenhos livres feitos pelas crianças.

Recursos materiais: quadro branco em uma parede no pátio e caneta para quadro branco.

- **Contação de história**

Conceito: o bibliotecário da escola faz a divulgação de parte do acervo infantil.

Recursos necessários: uma biblioteca ou outro espaço disponível com tapete ou colchonetes.

Montagem: deixar um espaço previamente organizado para receber os alunos. O bibliotecário se apresenta e anuncia a atividade. Escolhe previamente as histórias infantis e as prepara para a contação.

Funcionamento: o bibliotecário apresenta e mostra o livro e suas ilustrações e conta a história. Ao terminar, reforça o nome do autor, do livro e onde pode ser encontrado na biblioteca (Figura 2).

Possibilidades: a atividade pode ser adaptada de acordo com o público-alvo, com poesias ou crônicas.

Observação: é preciso evitar que seja muito longa, para que não se torne cansativa.

Figura 2 Contação de história



Fonte: Google imagens

- **Pista de dança**

Conceito: arte expressa através do movimento do corpo.

Descrição: coreografia de músicas infantis ou músicas populares.

Recursos materiais: espaço livre e um rádio.

Funcionamento: um rádio com músicas infantis ou populares seria colocado em um local amplo e livre para que as crianças dançassem de forma livre.

No endereço eletrônico <http://folclorecapixaba.org.br/> pode-se encontrar um acervo de festas e danças populares e tradicionais do estado do Espírito Santo.

Possibilidades: os coordenadores poderiam trabalhar algumas danças populares como bumba-meu-boi, frevo, maracatu etc.

3 LAZERES MANUAIS

São os que exigem uma habilidade manual, especialmente relacionados à transformação de matéria-prima através da criatividade, ou seja, marcada pela capacidade de manipulação. O campo de domínio é o artesanato como, por exemplo, bordar, pintar, esculpir, jardinagem entre outros.

- **Modelagem com argila**

Conceito: desenvolvimento motor fino e da criatividade.

Recursos matérias: argila vermelha.

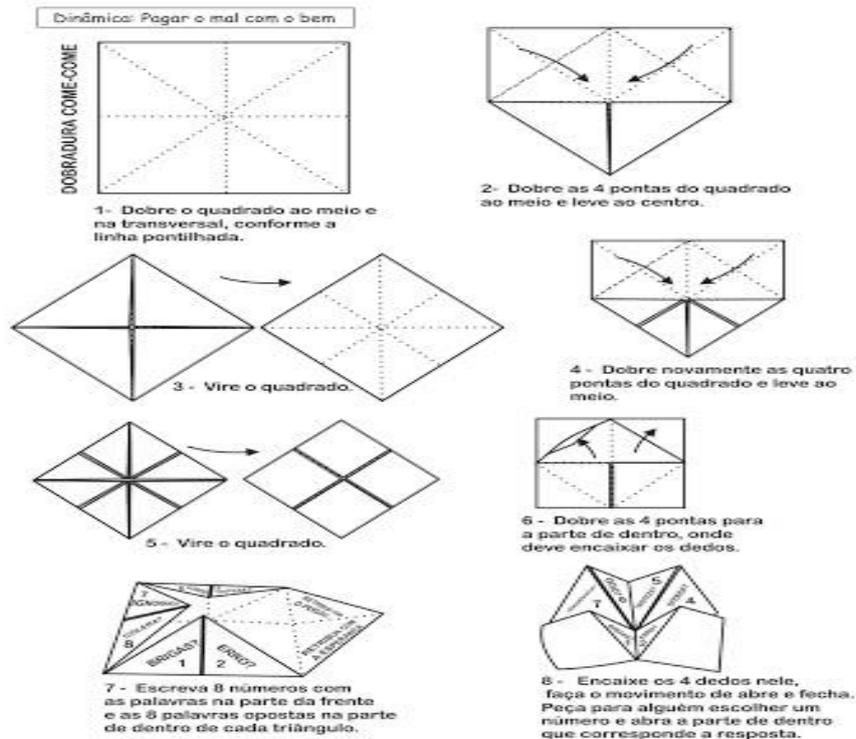
Funcionamento: confecção de objetos de forma direcionada ou livre.

- **Abre e fecha ou vai-e-vem de papel**

Conceito: confecção do brinquedo bico de pato. Origami.

Recursos materiais: papel sulfite branco ou colorido (Figura 3).

Figura 3 – Instruções do abre e fecha



Fonte: 3 Google imagens

Possibilidades: Pode-se trabalhar diferentes temas como alimentação saudável e preservação do meio ambiente, por exemplo.

4 LAZERES INTELECTUAIS

Estão relacionados à atividade para o cultivo do intelecto e da cultura, à apreciação pela busca do conhecimento através da leitura, da visita a museus, de pesquisa na internet sobre assuntos de interesses pessoais, participação em clubes, jogos de raciocínio, entre outros.

A seguir, algumas possibilidades de serem realizadas no recreio.

- **Jogo da velha humano**

Conceito: trabalha o raciocínio e o movimento.

Recursos materiais: 9 bambolês, 5 objetos vermelhos e 5 objetos azuis

Funcionamento: ordena-se os bambolês em 3 fileiras de 3 bambolês onde cada um corresponde a uma casa. Duas equipes são formadas com, no mínimo, dois e, no máximo, cinco participantes. Estes ficarão a uma certa distância dos bambolês e ao soar um sinal deverão correr até o jogo da velha, deixar o objeto dentro de uma das casas e retornar ao ponto de partida, assim o próximo participante correrá até o jogo e deixará o objeto e retornará para o ponto de partida e será a vez do último participante do grupo. Ganha a equipe que formar a sequência.

- **Mímica**

Conceito: desenvolvimento do raciocínio por meio de gestos e da criatividade.

Descrição: adivinhação de categorias pré-estabelecidas.

Recursos materiais: uma caixa com os nomes do que se quer adivinhar.

Funcionamento: dividem-se as crianças, em dois grupos, então um integrante da equipe deve sortear um papel na caixa, o nome não pode ser revelado aos outros integrantes do grupo e, por meio de gestos, vai indicar aos outros integrantes da mesma equipe o nome o qual sorteou, a equipe tem dois minutos para adivinhar, se conseguirem marcam um ponto. O mesmo faz a outra equipe. Ganha a equipe que tiver mais pontos.

Possibilidades: pode-se trabalhar diversas categorias, neste jogo, como animais, objetos, desenhos animados, entre outros.

5 LAZERES SOCIAIS

São as atividades de diversão, descanso e desenvolvimento, praticadas de forma coletiva, que permitem a criação de vínculos afetivos nos quais se busca a satisfação pessoal e a integração social.

Todas as atividades propostas neste guia possibilitam o desenvolvimento de vínculos afetivos e da integração social por se tratarem de ações em grupos. Outras possibilidades são as brincadeiras de faz de conta ou mesmo as rodas de conversas (Figura 4).

Figura 4 – Integração social



Fonte: Google imagens

6 LAZERES TURÍSTICOS

Neste campo de interesse, inclui-se a busca por novas paisagens, culturas, lugares e pessoas diferentes, ou seja, do deslocamento do seu local de domicílio. Para possibilitar a vivência de outras culturas, pode-se utilizar os recursos digitais como os museus virtuais.

LINKS DISPONÍVEIS:

ERA VIRTUAL [HTTPS://WWW.ERAVIRTUAL.ORG/](https://www.eravirtual.org/)

Museu do Louvre <https://www.louvre.fr/en>

Pinacoteca - SP <http://www.pinacoteca.org.br/>

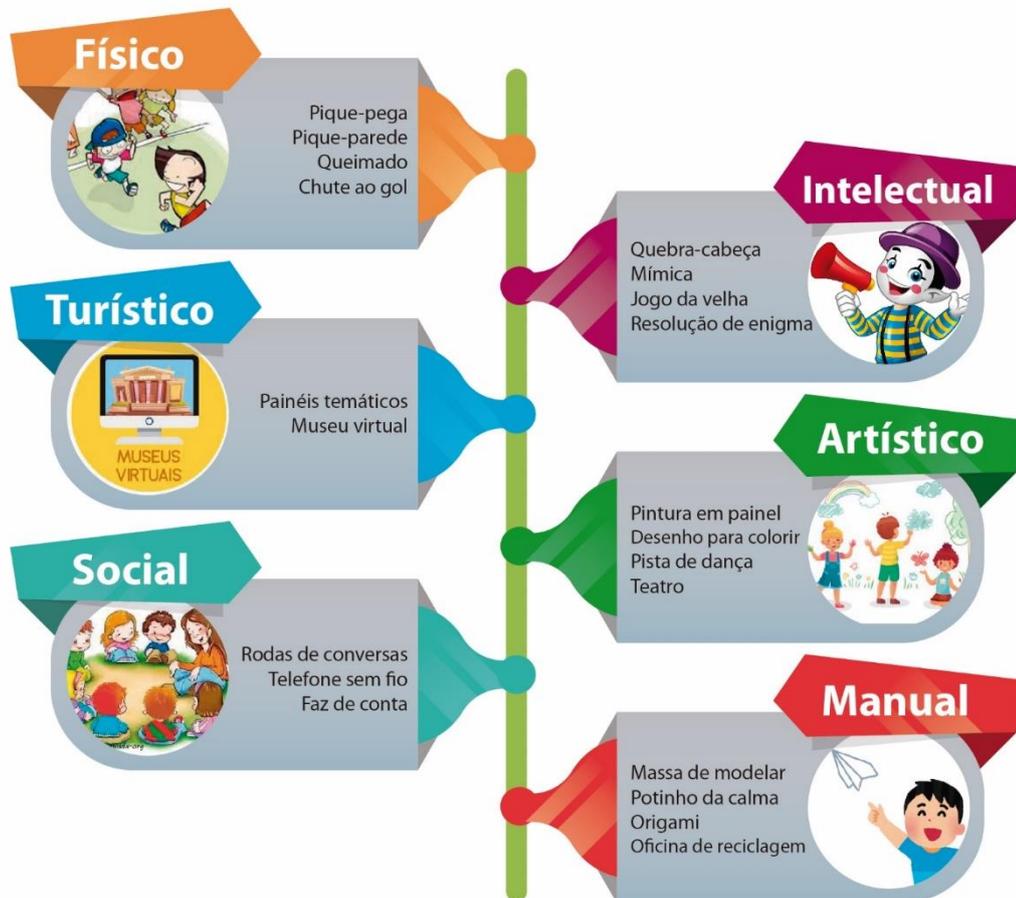
GUIA PARA UM RECREIO DINÂMICO

A hora do recreio representa um momento muito importante na rotina escolar.

Para oportunizar, neste momento, situações de aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças é necessário que se desenvolvam diversos tipos de atividades.

Proporcionar as crianças atividades que envolvam os conteúdos de lazer possibilitam além de situações prazerosas, divertidas e relaxantes espaços de produção e criação de cultura, ampliação de interesses e a sua esfera de responsabilidades e, por consequência, a vivência de valores que contribuem para mudanças na ordem social, moral e cultural.

A seguir algumas sugestões de atividades para cada área fundamental do lazer:



Estas são apenas algumas sugestões de atividades e deve-se levar em conta as particularidades e a liberdade dos educandos, por isso, é preciso cuidado nos processos de direcionamento, atendimento e comunicação.



REFERÊNCIAS

DANTAS, Simone. **Lazer**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes (Org.). Campinas: Papirus, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos de lazer**: uma introdução. Campinas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MAPA DO BRINCAR. **Folha de São Paulo**, São Paulo. Disponível em: <https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/>. Acesso em: 22 jun. 2020.